





---

Fecomércio - 27/07/2020

# Índice

## **Blog do BG | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Mudança na aposentadoria de policiais e agentes federais custará R\$ 32 bilhões** 9  
Notícias - 24/07/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Auxílios do governo federal e FGTS ajudam a conter queda no consumo das famílias** 10  
Notícias - 24/07/2020

## **Nominuto.com | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Dólar abre em alta com tensões EUA-China, mas passa a cair ante real e seus pares** 12  
notícias - 24/07/2020

## **Mossoró Hoje | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**'Eu não gostaria de ver a Petrobras totalmente ausente do Rio Grande do Norte'** 13  
notícias - 24/07/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**'Eu não gostaria de ver a Petrobras totalmente ausente do Rio Grande do Norte'** 16  
notícias - 24/07/2020

## **Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Presidente do BB, Rubem Novaes, entregou pedido de renúncia a Guedes e Bolsonaro** 19  
Notícias - 24/07/2020

## **Nominuto.com | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, entrega pedido de demissão a Bolsonaro** 21  
notícias - 24/07/2020

## **Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Dólar tem maior queda semanal desde início de junho** 24  
Notícias - 24/07/2020

## **Versátil News | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

<b>G1: População fora da força de trabalho cresce, e nº de desocupados diante da pandemia cai para 11,5 milhões, aponta IBGE</b>	25
Notícias - 24/07/2020	
<b>Blog Jair Sampaio   Rio Grande do Norte</b>	
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /	
<b>Presidente do BB entrega pedido de demissão a Guedes e Bolsonaro</b>	28
Notícias - 24/07/2020	
<b>Nominuto.com   Rio Grande do Norte</b>	
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /	
<b>Dólar tem maior queda semanal desde o início do mês de junho</b>	29
notícias - 24/07/2020	
<b>Tribuna do Norte   Rio Grande do Norte</b>	
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /	
<b>Fura Teto</b>	30
Notícias - 25/07/2020	
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /	
<b>Dólar tem maior queda desde o início de junho</b>	32
Notícias - 25/07/2020	
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /	
<b>Presidente do Banco do Brasil entrega o cargo</b>	34
Notícias - 25/07/2020	
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /	
<b>EUA e China têm escalada de tensões</b>	36
Notícias - 25/07/2020	
<b>Roberto Flávio   Rio Grande do Norte</b>	
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /	
<b>Presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes pede renúncia do cargo</b>	40
Notícias - 25/07/2020	
<b>Blog do FM   Rio Grande do Norte</b>	
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /	
<b>Presidente do Banco do Brasil pede demissão do cargo</b>	41
Notícias - 25/07/2020	

## **Blog da Gláucia Lima | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

### **Presidente do Banco do Brasil pede demissão do cargo**

Notícias - 25/07/2020

42

## **Blog do PC | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

### **Rubem Novaes, Presidente do Banco do Brasil, pede renúncia do cargo ao governo**

Notícias - 25/07/2020

43

## **Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

### **Laurence Gomes, da Lojas Renner: "Nossos planos de expansão no RN estão mantidos"**

Notícias - 26/07/2020

45

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

### **Salário maternidade e a desoneração da folha de salários**

Notícias - 26/07/2020

49

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

### **Ativos no RN renderam R\$ 2,1 bilhões**

Geral - 26/07/2020

51

## **Nominuto.com | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

### **Pausa na prestação do Minha Casa Minha Vida não alcança os mais pobres**

notícias - 25/07/2020

56

## **Mossoró Hoje | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

### **'Eu não gostaria de ver a Petrobras totalmente ausente do Rio Grande do Norte', diz Prates**

notícias - 24/07/2020

58

## **Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

### **Em sete meses, venda de ativos da Petrobras no RN rendeu mais de R\$ 2,1 bilhões**

Notícias - 26/07/2020

61

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

### **Novo corredor turístico**

64

Noticias - 26/07/2020

## **Blog do BG | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**'Não me adaptei à cultura de privilégios, compadrio e corrupção de Brasília', diz presidente do BB**

66

Notícias - 25/07/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Mais de 50% das empresas manterão mudanças adotadas na pandemia**

68

Notícias - 26/07/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**'Ninguém aguenta brigas todos os dias', diz ministro das Comunicações sobre mudança de tom de Bolsonaro**

70

Notícias - 26/07/2020

## **Folha de Macaíba – Um portal a serviço de Macaíba e Grande Natal | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Mudança de cenário não precisa significar falência**

73

Notícias - 25/07/2020

## **O Potiguar | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**'Ninguém aguenta brigas todos os dias', diz ministro das Comunicações Fabio Faria sobre mudança de tom de Bolsonaro**

75

Notícias - 26/07/2020

## **Potiguar Notícias | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Caixa amplia prazo da pausa na prestação habitacional para 180 dias**

78

Notícias - 27/07/2020

## **Agora RN | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**TERCEIRA BAIXA**

80

Notícias - 27/07/2020

## **Tribuna do Norte - Blogs | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

**Audi inicia pré-venda do novo SUV 'Q7' a partir de R\$ 414.990,00**

85

Notícias - 27/07/2020

## **Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

### **Bem longe do risco**

Noticias - 25/07/2020

86

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

### **Medidas emergenciais para o turismo no RN são debatidas**

Noticias - 26/07/2020

89

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

### **Turismo internacional no RN recua 48,55% em uma década**

Noticias - 26/07/2020

92

FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN /

### **Como será a recuperação?**

Noticias - 26/07/2020

96

## **Hilneth Correia | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - PROGRAMA SENAC DE GRATUIDADE /

### **CONFIRA A LISTA DE SELECIONADOS PARA OS CURSOS GRATUITOS DO PLANO DE RETOMADA DO TURISMO**

Noticias - 24/07/2020

99

## **Versátil News | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ /

### **Nova diretoria da AEBA toma posse na Fecomércio RN em cerimônia transmitida pela internet**

Notícias - 24/07/2020

100

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

### **Fecomércio: mostra a complexidade tributária do Brasil frente a 190 países**

Notícias - 25/07/2020

102

## **Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

### **Decreto libera reabertura de shoppings em Natal**

Noticias - 25/07/2020

103

## **Versátil News | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN /

**Fecomércio: Sesc abre inscrições para modalidades esportivas com aulas on-line**

105

Notícias - 24/07/2020

**Blog do Carlos Costa | Rio Grande do Norte**

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN /

**Sesc abre inscrições para modalidades esportivas com aulas on-line**

107

Notícias - 24/07/2020



# Mudança na aposentadoria de policiais e agentes federais custará R\$ 32 bilhões



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: bruno

As mudanças nas aposentadorias de policiais e agentes penitenciários federais custarão aos cofres públicos de R\$ 32 bilhões. É o valor estimado de prejuízo em 90 anos pela Secretaria de Previdência do Ministério da **Economia**, em estudo de maio a que o Poder360 teve acesso. Em 17 de junho, o presidente Jair Bolsonaro assinou parecer vinculante que mudou as regras. Procurada, a secretaria não comentou o estudo.

Antes do parecer vinculante, só policiais e agentes penitenciários federais que entraram antes de 2013 tinham esse benefício, regra

idêntica à dos demais funcionários públicos federais. Os que entraram depois teriam o teto do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), atualmente de R\$ 6.101.

Bolsonaro estendeu a integralidade para os policiais federais, rodoviários federais, legislativos e agentes penitenciários que tomaram posse de seus cargos até novembro de 2019. Policiais civis do Distrito Federal também foram beneficiados, porque seus salários saem de 1 fundo sustentado pela União.

Além da integralidade, o grupo da segurança pública pago com recursos federais também é contemplado pela paridade: receberá todos os aumentos e benefícios que forem concedidos aos colegas que estão na ativa.

Em 10 anos, a mudança trará, em vez de prejuízo, superavit de R\$ 94 milhões para o governo. Porque os policiais e agentes contribuirão sobre o **salário** total que recebem. Atualmente, contribuem sobre o valor do teto do INSS e têm direito a previdência complementar, à qual fazem contribuições que tem contrapartida equivalente do governo. Mas em 20 anos esse ganho terá desaparecido e haverá deficit acumulado, que seguirá crescendo. Levará 90 anos até o fim das aposentadorias e pensões que terão aumento.

PODER 360

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# Auxílios do governo federal e FGTS ajudam a conter queda no consumo das famílias



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: bruno

As medidas do governo para segurar a queda na renda durante a pandemia devem atenuar a contração no consumo das famílias brasileiras, que ainda assim irá alcançar patamares recordes neste ano, superiores a 7%.

Sem o pagamento de auxílios a trabalhadores formais e informais, além da liberação do saque emergencial do FGTS, essa queda poderia chegar a quase 10%.

O alcance dos programas tem contribuído para melhorar as expectativas para a **economia** neste ano, mas há divergências sobre o que

acontecerá após o fim, por exemplo, do auxílio emergencial a partir de setembro.

O Banco Central tem apontado que o impacto dessas medidas pode reduzir o espaço para novos cortes da taxa básica de **juros**, atualmente em 2,25% ao ano.

O Ibre (Instituto Brasileiro de **Economia** da Fundação Getulio Vargas) estima que a massa ampliada de rendimentos (que inclui, além de rendimentos do trabalho, benefícios de proteção social e previdenciários) registraria uma queda real de 5,7% em 2020 caso não houvesse uma política de compensação de renda.

Incluindo as transferências (auxílio emergencial, programa anti-desemprego e saques do FGTS), haverá crescimento real de 2%. Com isso, a projeção de queda no consumo das famílias, principal componente do PIB, da instituição passou de 9,7% para 7,1%.

A equipe do economista Carlos Kawall, ex-secretário do Tesouro e diretor do ASA Investments, estima um impacto um pouco menor dos auxílios, atenuando a queda do consumo de 9,4% para 7,6%.

O Ibre revisou a estimativa de queda do PIB (Produto Interno Bruto) de 2020 de 6,4% para 5,5%, devido principalmente ao impacto dos auxílios sobre a renda e ao desempenho menos pior que o esperado para o **mercado** de trabalho. Também contribuíram resultados não tão ruins do comércio e setor de transportes, ambos por conta do maior uso do canal de vendas online.

'Essas medidas estão mais do que compensando a queda na renda do trabalho. O cenário para o consumo das famílias, que é muito importante para a saída da recessão, melhorou', afirma a pesquisadora do Ibre/FGV Luana Miranda.

'Desde a saída da crise de 2016 o consumo vem crescendo acima do PIB, sendo o principal motor do crescimento. Só que neste ano deve haver uma queda mais intensa do consumo do que do próprio PIB', diz Luana.

O economista Carlos Kawall afirma que o programa de auxílio para informais foi fundamental como rede de proteção social, mas aponta uma série de limitações que reduzem seu impacto sobre a **economia**.

Ele aponta que o programa foi desenhado para proteger o trabalhador informal. Isso deixa de fora segmentos importantes como microempreendedores individuais, microempresários, donos de pequenos comércios, que não são elegíveis ou para quem, em alguns casos, os R\$ 600 não fariam tanta diferença.

Regionalmente, o auxílio tem participação maior na renda e no PIB do Norte e Nordeste. Em outras regiões, como Sul e Sudeste, não haverá recomposição total da renda perdida com a pandemia.

'Essas medidas estão mais do que compensando a queda na renda do trabalho. O cenário para o consumo das famílias, que é muito importante para a saída da recessão, melhorou', afirma a pesquisadora do Ibre/FGV Luana Miranda.

'Desde a saída da crise de 2016 o consumo vem crescendo acima do PIB, sendo o principal motor do crescimento. Só que neste ano deve haver uma queda mais intensa do consumo do que do próprio PIB', diz Luana.

O economista Carlos Kawall afirma que o programa de auxílio para informais foi fundamental como rede de proteção social, mas aponta uma série de limitações que reduzem seu impacto sobre a **economia**.

Ele aponta que o programa foi desenhado para proteger o trabalhador informal. Isso deixa de fora segmentos importantes como microempreendedores individuais, microempresários, donos de pequenos comércios, que não são elegíveis ou para quem, em alguns casos, os R\$ 600 não fariam tanta diferença.

Regionalmente, o auxílio tem participação maior na renda e no PIB do Norte e Nordeste. Em outras regiões, como Sul e Sudeste, não haverá recomposição total da renda perdida com a pandemia.

FOLHAPRESS

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# Dólar abre em alta com tensões EUA-China, mas passa a cair ante real e seus pares



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

(-0,45%), ante máxima mais cedo a R\$ 5,2430 (+0,58%).

A pressão de alta nos primeiros negócios refletiu preocupações com a retomada global, após o governo chinês ordenar o fechamento do consulado dos EUA em Chengdu em 72 horas, em retaliação à decisão de Washington de fechar o consulado chinês em Houston (Texas).

Além disso, o presidente dos EUA, Donald Trump, minimizou ontem a importância do pacto comercial selado entre os dois países no dia 15 de janeiro deste ano e voltou a responsabilizar a China pela pandemia de coronavírus.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

O dólar passou a cair no **mercado** doméstico nesta sexta-feira, acompanhando a perda de força do índice DXY do dólar e também da moeda americana frente os pares emergentes do real, como os pesos mexicano, chileno e argentino, diz Jefferson Rugik, CEO da corretora Correparti. Os investidores ajustam posições, após a valorização ontem e também na abertura hoje da moeda americana ante o real e seus pares emergentes, na esteira do aumento das tensões entre EUA e China.

Na mínimas, por volta das 9h45, o dólar à vista caiu a R\$ 5,1885 (-0,49%), após subir à máxima de R\$ 5,2420 (+0,54%) nos primeiros negócios. O dólar futuro para agosto cedeu até R\$ 5,1895

# 'Eu não gostaria de ver a Petrobras totalmente ausente do Rio Grande do Norte'



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

'Eu não gostaria de ver a Petrobras totalmente ausente do Rio Grande do Norte', alertou o senador Jean Paul Prates (PT/RN), nesta quinta-feira (23), durante o Circuito Brasil Óleo & Gás - Rio Grande do Norte.

O evento, promovido pela Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP), debateu o novo **mercado** potiguar de petróleo e as oportunidades de operação onshore e de fornecedores estratégicos.

A preocupação relatada pelo parlamentar acontece em meio a atual política de desinvestimentos promovida pela Petrobras. A estatal vem registrando o declínio de suas

atividades no RN com a venda dos seus campos de produção de petróleo, para empresas privadas do ramo.

Jean Paul defende que a transição para o novo modelo de **mercado** seja feita de forma suave e transparente.

'Deve haver uma transição equilibrada, organizada, planejada com o Governo do Estado e com os setores produtivos, para que a gente consiga preparar esse processo e que possa atender um **mercado** de fornecedores maduros, recuperados. Precisamos de uma solução de transição em que a Petrobras participe conosco', pondera o senador.

Jean Paul é presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Petrobras e recentemente lançou, com apoio da categoria petroleira, uma campanha nacional com o mote #PetrobrasFica envolvendo sociedade, partidos, parlamentares, governadores, movimentos, sindicatos, entre outros.

'Onde a Petrobras ainda pode atuar? Em um bloco de águas profundas? Mantendo a estrutura da refinaria de Guamaré para apoio do offshore para todos os operadores que vão entrar?', questiona o parlamentar, salientando a importância da manutenção da estatal em território potiguar, quer seja operando a parte logística ou mantendo seus funcionários e infraestrutura.

O senador defende que a Petrobras nasceu como uma empresa pública e estratégica para os interesses nacionais. 'Lutamos para chegar à



autossuficiência e agora vamos jogar isso fora', frisa.

Conforme dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o Rio Grande do Norte teve um decréscimo de produção de óleo de 12,6% e de gás de 27,5% nos últimos anos.

A cadeia produtiva do petróleo e gás potiguar representa, atualmente, 45% do Produto Interno Bruto (PIB) industrial do Estado, de acordo com a Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern).

Somente nos últimos quatro meses, foi responsável por um repasse de R\$ 36,8 milhões para o estado sob a forma de royalties, sem contar com os repasses para os municípios produtores.

Anabal Santos Júnior, presidente da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo (ABPIP), ponderou que apesar da produção em terra ser antiga, a atividade é ainda pouco explorada no Brasil, apenas 5% das bacias. E apresenta baixa recuperação dos reservatórios - em torno de 22%. Em alguns lugares do mundo, essa recuperação varia entre 40% a 60%.

## NOVO MODELO

Com a sinalização da Petrobras de atuar exclusivamente na exploração de óleo e gás natural do segmento offshore em águas ultraprofundas, as atividades de produção terrestre e nos acumulados marginais se abriram para as operadoras independentes e companhias de médio e pequeno portes.

A abertura proporcionou a retomada dos investimentos no onshore brasileiro, reaquecendo o setor nos estados da Rio Grande do Norte, Bahia, Amazonas, Espírito Santo, Sergipe e Alagoas, que concentram as maiores produções do país.

Para Marcos Félix, vice-presidente executivo da ONIP, o Rio Grande do Norte saiu na frente e caminha a passos largos na retomada das operações de exploração e produção de petróleo terrestre.

'Mossoró, a capital onshore brasileira, tem uma nova responsabilidade no setor, além da sinergia com setores importantes como energias renováveis, fruticultura e turismo', observa Félix.

O diretor superintendente do Sebrae-RN, José Ferreira de Melo Neto acredita que a retomada das atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural é fundamental para **economia** do estado.

'Principalmente para a inserção de pequenos negócios nessa cadeia justamente neste momento tão complicado que estamos passando. A indústria petrolífera em campos terrestres é uma das principais vocações do RN', destaca.

## INVESTIMENTOS

Atualmente, pelo menos dez operadoras independentes estão explorando esse **mercado** em solo potiguar. A maior delas é a Potiguar E&P, ligada ao grupo Petrorecôncavo, que aplicou US\$ 384 milhões somente para arrematar os campos do polo Riacho da Forquilha.

A revitalização de campos maduros foi abordada pelo CEO da 3R Petroleum, Ricardo Savini - 'Pretendemos dinamizar. Resolver, revitalizar, repensar campos maduros esses são os três 'erres'. Criar uma segunda onda de petróleo', afirma Savini.

No dia 16 de julho, a Petrobras vendeu a totalidade da sua participação em dois campos de produção terrestres da Bacia Potiguar, Ponta do Mel e Redonda, localizados no município de Areia Branca, na região oeste do estado, para a Central Resources do Brasil Produção de Petróleo Ltda. em uma operação que totalizou US\$ 7,2 milhões.

Em contrapartida a esse novo modelo de **mercado**, a redução das operações da Petrobras em solo potiguar resultou na demissão de 1.328 funcionários terceirizados no Rio Grande do Norte somente este ano. Os dados, levantados pelo Sindipetro, são de registros entre 1º de janeiro e 10 de junho. No início do ano eram 6.032 funcionários terceirizados no Estado.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

# 'Eu não gostaria de ver a Petrobras totalmente ausente do Rio Grande do Norte'



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

'Eu não gostaria de ver a Petrobras totalmente ausente do Rio Grande do Norte', alertou o senador Jean Paul Prates (PT/RN), nesta quinta-feira (23), durante o Circuito Brasil Óleo & Gás - Rio Grande do Norte.

O evento, promovido pela Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP), debateu o novo **mercado** potiguar de petróleo e as oportunidades de operação onshore e de fornecedores estratégicos.

A preocupação relatada pelo parlamentar acontece em meio a atual política de desinvestimentos promovida pela Petrobras. A estatal vem registrando o declínio de suas atividades no RN com a venda dos seus

campos de produção de petróleo, para empresas privadas do ramo.

Jean Paul defende que a transição para o novo modelo de **mercado** seja feita de forma suave e transparente.

'Deve haver uma transição equilibrada, organizada, planejada com o Governo do Estado e com os setores produtivos, para que a gente consiga preparar esse processo e que possa atender um **mercado** de fornecedores maduros, recuperados. Precisamos de uma solução de transição em que a Petrobras participe conosco', pondera o senador.

Jean Paul é presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Petrobras e recentemente lançou, com apoio da categoria petroleira, uma campanha nacional com o mote #PetrobrasFica envolvendo sociedade, partidos, parlamentares, governadores, movimentos, sindicatos, entre outros.

'Onde a Petrobras ainda pode atuar? Em um bloco de águas profundas? Mantendo a estrutura da refinaria de Guararãpeba para apoio do offshore para todos os operadores que vão entrar?', questiona o parlamentar, salientando a importância da manutenção da estatal em território potiguar, quer seja operando a parte logística ou mantendo seus funcionários e infraestrutura.

O senador defende que a Petrobras nasceu como uma empresa pública e estratégica para os interesses nacionais. 'Lutamos para chegar à autossuficiência e agora vamos jogar isso fora', frisa.

Conforme dados da Agência Nacional de



Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o Rio Grande do Norte teve um decréscimo de produção de óleo de 12,6% e de gás de 27,5% nos últimos anos.

A cadeia produtiva do petróleo e gás potiguar representa, atualmente, 45% do Produto Interno Bruto (PIB) industrial do Estado, de acordo com a Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern).

Somente nos últimos quatro meses, foi responsável por um repasse de R\$ 36,8 milhões para o estado sob a forma de royalties, sem contar com os repasses para os municípios produtores.

Anabal Santos Júnior, presidente da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo (ABPIP), ponderou que apesar da produção em terra ser antiga, a atividade é ainda pouco explorada no Brasil, apenas 5% das bacias. E apresenta baixa recuperação dos reservatórios - em torno de 22%. Em alguns lugares do mundo, essa recuperação varia entre 40% a 60%.

## NOVO MODELO

Com a sinalização da Petrobras de atuar exclusivamente na exploração de óleo e gás natural do segmento offshore em águas ultraprofundas, as atividades de produção terrestre e nos acumulados marginais se abriram para as operadoras independentes e companhias de médio e pequeno portes.

A abertura proporcionou a retomada dos investimentos no onshore brasileiro, reaquecendo o setor nos estados da Rio Grande do Norte, Bahia, Amazonas, Espírito Santo, Sergipe e Alagoas, que concentram as maiores produções do país.

Para Marcos Félix, vice-presidente executivo da ONIP, o Rio Grande do Norte saiu na frente e caminha a passos largos na retomada das operações de exploração e produção de petróleo terrestre.

'Mossoró, a capital onshore brasileira, tem uma nova responsabilidade no setor, além da sinergia com setores importantes como energias renováveis, fruticultura e turismo', observa Félix.

O diretor superintendente do Sebrae-RN, José Ferreira de Melo Neto acredita que a retomada das atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural é fundamental para **economia** do estado.

'Principalmente para a inserção de pequenos negócios nessa cadeia justamente neste momento tão complicado que estamos passando. A indústria petrolífera em campos terrestres é uma das principais vocações do RN', destaca.

## INVESTIMENTOS

Atualmente, pelo menos dez operadoras independentes estão explorando esse **mercado** em solo potiguar. A maior delas é a Potiguar E&P, ligada ao grupo Petrorecôncavo, que aplicou US\$ 384 milhões somente para arrematar os campos do polo Riacho da Forquilha.

A revitalização de campos maduros foi abordada pelo CEO da 3R Petroleum, Ricardo Savini - 'Pretendemos dinamizar. Resolver, revitalizar, repensar campos maduros esses são os três 'erres'. Criar uma segunda onda de petróleo', afirma Savini.

No dia 16 de julho, a Petrobras vendeu a totalidade da sua participação em dois campos

de produção terrestres da Bacia Potiguar, Ponta do Mel e Redonda, localizados no município de Areia Branca, na região oeste do estado, para a Central Resources do Brasil Produção de Petróleo Ltda. em uma operação que totalizou US\$ 7,2 milhões.

Em contrapartida a esse novo modelo de **mercado**, a redução das operações da Petrobras em solo potiguar resultou na demissão de 1.328 funcionários terceirizados no Rio Grande do Norte somente este ano. Os dados, levantados pelo Sindipetro, são de registros entre 1º de janeiro e 10 de junho. No início do ano eram 6.032 funcionários terceirizados no Estado.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-  
RN - ECONOMIA

# Presidente do BB, Rubem Novaes, entregou pedido de renúncia a Guedes e Bolsonaro



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, entregou seu pedido de demissão ao presidente Jair Bolsonaro e ao ministro da **Economia**, Paulo Guedes. A informação foi divulgada em fato relevante do banco.

"Em conformidade com o § 4º do art. 157 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e com a Instrução CVM nº 358, de 03 de janeiro de 2002, o Banco do Brasil (BB) comunica que o Sr. Rubem de Freitas Novaes entregou ao Exmo. Sr. Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro e ao Exmo. Ministro da **Economia**, Paulo Roberto Nunes Guedes, pedido de renúncia ao cargo de presidente do BB, com efeitos a partir de agosto, em data a ser definida e oportunamente comunicada ao

**mercado**, entendendo que a Companhia precisa de renovação para enfrentar os momentos futuros de muitas inovações no sistema bancário", diz o comunicado.

O fato relevante também diz que Bolsonaro já aceitou o pedido de Rubens e que deve indicar outro nome para comandar o banco público.

Na reunião do dia 22 de abril, Guedes criticou a atuação de Novaes à frente do BB. Ele disse que o governo "faz o que quer" com a Caixa Econômica Federal e o BNDES, mas no BB "não consegue fazer nada", mesmo tendo um "liberal lá", em referência a Novas, que estava no encontro. "Tem que vender essa porra logo", disse Guedes.

Para Guedes, o Banco do Brasil "não é tatu nem cobra, porque ele não é privado, nem público". "Se for apertar o Rubem, coitado. Ele é super liberal, mas se apertar ele e falar: 'bota o juro baixo', ele: 'não posso, senão a turma, os privados, meus minoritários, me apertam.' . Aí se falar assim: 'bota o juro alto', ele: 'não posso, porque senão o governo me aperta'. O Banco do Brasil é um caso pronto de privatização", afirmou o ministro da **Economia** durante encontro com ministros e outras autoridades, entre elas Novaes.

"É um caso pronto e a gente não está dando esse passo. O senhor (presidente) já notou que o BNDE e o ? e o ? e a Caixa que são nossos, públicos, a gente faz o que a gente quer. Banco do Brasil a gente não consegue fazer nada e tem um liberal lá. Então tem que vender essa porra logo", reforçou Guedes.

Em abril, durante a crise da pandemia do novo coronavírus e as medidas de isolamento para

tentar evitar a propagação da doença, Novaes ao Estadão disse que "governadores e prefeitos impedem a atividade econômica e oferecem esmolas, com o dinheiro alheio, em troca". "Esmolas atenuam o problema, mas não o resolvem. E pessoas querem viver de seu esforço próprio", disse.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

# Presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, entrega pedido de demissão a Bolsonaro



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, entregou seu pedido de demissão ao presidente Jair Bolsonaro e ao ministro da **Economia**, Paulo Guedes. A informação foi divulgada em fato relevante do banco.

Segundo uma fontes do governo, a saída de Novaes está alinhada ao movimento de Bolsonaro de se afastar do núcleo considerado radical. Novaes é ligado ao escritor Olavo de Carvalho, que tem atrapalhado a pauta governista e gerado ruídos com o Poder Legislativo. Recentemente, o presidente do BB questionou a decisão do Tribunal de Contas da União (TCU) de impedir que o banco faça propaganda em sites acusados de espalhar fake

news.

Além disso, a avaliação na equipe econômica é que o desempenho dele no **mercado** de crédito foi insatisfatório. Novaes se mostrou reticente a atender aos pedidos do presidente de baixar **juros** em linhas ao consumidor, principalmente no cheque especial, e ampliar a oferta de crédito para atenuar os efeitos da crise.

'Em conformidade com o § 4º do art. 157 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e com a Instrução CVM nº 358, de 03 de janeiro de 2002, o Banco do Brasil (BB) comunica que o Sr. Rubem de Freitas Novaes entregou ao Exmo. Sr. Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro e ao Exmo. Ministro da **Economia**, Paulo Roberto Nunes Guedes, pedido de renúncia ao cargo de presidente do BB, com efeitos a partir de agosto, em data a ser definida e oportunamente comunicada ao **mercado**, entendendo que a Companhia precisa de renovação para enfrentar os momentos futuros de muitas inovações no sistema bancário', diz o comunicado.

O fato relevante também diz que Bolsonaro já aceitou o pedido de Rubens e que deve indicar outro nome para comandar o banco público. Um dos nomes cotados para substituir Novaes é de Hélio Magalhães, atual presidente do conselho de administração do BB. Ele foi presidente do Citi Brasil de 2012 a 2017. Segundo apurou o Estadão, Magalhães é considerado um dos presidentes de conselho do banco mais atuantes na história do banco.

Novaes deve continuar na equipe econômica



'Esmolas atenuam o problema, mas não o resolvem. E pessoas querem viver de seu esforço próprio', disse.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**



# Dólar tem maior queda semanal desde início de junho



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Num dia de volatilidade no **mercado** internacional, o dólar fechou a volátil sessão desta sexta-feira (24) em leve queda, depois de subir quase 0,8% mais cedo. A cotação alternou altas e baixas, em meio a temores sobre as relações entre Estados Unidos e China.

O dólar comercial encerrou o dia vendido a R\$ 5,207, com recuo de 0,14%. Na semana, o dólar perdeu 3,26%, a mais forte desde a semana finda em 5 de junho. Em julho, a cotação recua 4,28%, mas acumula alta de 29,76% em 2020.

No exterior, o dólar bateu mínimas em quase dois anos, com avaliações de que a **economia** norte-americana pode perder ritmo em sua recuperação diante do aumento de casos de

covid-19 no país. Esse temor voltou a pressionar as bolsas, além dos receios de potenciais impactos econômicos decorrentes de tensões entre Estados Unidos e China.

## Bolsas

A instabilidade nos mercados externos refletiu-se na bolsa brasileira. O índice Ibovespa, da B3, também oscilou bastante ao longo do dia, até encerrar a sessão aos 102.382 pontos, com pequena alta de 0,09%. Na semana, o indicador caiu 0,49%, registrando a primeira perda semanal no mês.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**



# G1: População fora da força de trabalho cresce, e nº de desocupados diante da pandemia cai para 11,5 milhões, aponta IBGE



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Versátil News

Queda, no entanto, está mais associada à saída de pessoas do **mercado** de trabalho do que a novas ocupações, segundo coordenadora da pesquisa.

O número de trabalhadores desocupados diante da pandemia teve ligeira queda na primeira semana de julho. Segundo dados divulgados nesta sexta-feira (24) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre os dias 28 de junho e 4 de julho, eram 11,5 milhões de pessoas desocupadas - na semana anterior, eram 12,4 milhões.

Com isso, o desemprego ficou estatisticamente estável, em 12,3%. A população fora da força de trabalho, no entanto, teve alta: passou de 75,1 milhões para 76,8 milhões. Desse grupo, 28,7 milhões disseram que gostariam de trabalhar - também uma alta em relação à semana anterior, quando eram 26,9 milhões.

'Essa queda no número de pessoas desocupadas está mais associada à saída dessas pessoas da força de trabalho do que pela entrada na população ocupada. São pessoas que, naquela semana, não procuraram trabalho por algum motivo', apontou a coordenadora da pesquisa, Maria Lucia Vieira.

Número (em milhares) de desempregados no Brasil

nº de desempregados 3 a 9 de maio 9 817 10 a 16 de maio 9 774 17 a 23 de maio 10 037 24 a 30 de maio 10 875 31 de maio a 6 de junho 11 228 7 a 13 de junho 11 854 14 a 20 de junho 11 753 21 a 27 de junho 12 428 28 de junho a 4 de julho 11 501 Fonte: IBGE

De acordo com o levantamento, cerca de 19,4 milhões de pessoas fora da força de trabalho

gostariam de trabalhar, mas não procuraram trabalho na semana por causa da pandemia ou porque não encontraram ocupação no local em que moravam. Esse contingente, que corresponde a 67,4% das pessoas não ocupadas que não buscaram por trabalho e gostariam de trabalhar, foi maior do que na semana anterior, quando eram 17,8 milhões (66,2%).null

O levantamento foi feito entre os dias 28 de junho e 4 de julho por meio da Pnad Covid19, versão da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua realizada com apoio do Ministério da Saúde para identificar os impactos da pandemia no **mercado** de trabalho e para quantificar as pessoas com sintomas associados à síndrome gripal no Brasil.

Apesar de também avaliar o **mercado** de trabalho, a Pnad Covid19 não é comparável aos dados da Pnad Contínua, que é usada como indicador oficial do desemprego no país, devido às características metodológicas, que são distintas.

#### Afastados pelo distanciamento social

A pesquisa do IBGE apontou também que caiu em cerca de 2 milhões o número de trabalhadores afastados devido ao distanciamento social provocado pela pandemia, mantendo a trajetória de queda verificada desde que começou o processo de flexibilização da quarentena.

Entre 28 de junho e 4 de julho, esse contingente era de 8,3 milhões de pessoas, o equivalente a 10,1% do total de ocupados. Na semana anterior, eram 10,3 milhões de trabalhadores.

## Economia G1

### Trabalhadores afastados na pandemia

A pesquisadora aponta que a diferença de 2,5 milhões na comparação entre as duas semanas não significa que essas pessoas voltaram ao trabalho, uma vez que os ocupados e não afastados aumentaram em 1,8 milhão. Assim, de acordo com Maria Lucia Vieira, uma parte dos ocupados retornou ao trabalho e outra parcela foi para fora da força, ou seja, não voltou a trabalhar, nem procurou trabalho.

### População ocupada

A população ocupada e não afastada do trabalho foi estimada em 71,0 milhões de pessoas, com aumento tanto em relação à semana anterior (69,2 milhões) quanto frente à semana de 3 a 9 de maio (63,9 milhões).

Entre essas pessoas, 8,9 milhões (ou 12,5%) trabalhavam remotamente, contingente que ficou estatisticamente estável frente à semana anterior (8,6 milhões ou 12,4%) e em relação à semana de 3 a 9 de maio (8,6 milhões ou 13,4%).

### Divulgação

Pandemia faz aumentar desemprego entre domésticas, aponta IBGE

### Informalidade

De acordo com o IBGE, 28 milhões de pessoas ocupadas trabalhavam na informalidade na primeira semana de julho, ante 28,4 milhões a

semana anterior.

O IBGE considera como trabalhador informal aqueles empregados no setor privado sem carteira assinada, trabalhadores domésticos sem carteira, trabalhadores por conta própria sem CNPJ e empregadores sem CNPJ, além de pessoas que ajudam parentes.

Segundo o IBGE, é pela informalidade que o **mercado** de trabalho brasileiro tem se sustentado. Sem a criação de vagas de empregos formais, é por esta via que os brasileiros têm conseguido se manter ocupados.

A taxa de informalidade passou de 34,5% para 34,2% entre a quarta semana de junho e a primeira semana de julho, o que o IBGE considera como estabilidade do indicador. Já na comparação com a primeira semana de maio, o instituto aponta recuo da taxa (era de 35,7%).

### **Economia** G1

Evolução da taxa de informalidade

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

## Presidente do BB entrega pedido de demissão a Guedes e Bolsonaro



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Exmo. Sr. Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro e ao Exmo. Ministro da **Economia**, Paulo Roberto Nunes Guedes, pedido de renúncia ao cargo de presidente do BB, com efeitos a partir de agosto, em data a ser definida e oportunamente comunicada ao **mercado**, entendendo que a Companhia precisa de renovação para enfrentar os momentos futuros de muitas inovações no sistema bancário'. Mais informações em O GLOBO

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Autor: Tatiana Alcantara

Foto: Reprodução

O atual presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, entregou nesta sexta-feira (24/7) uma carta de renúncia ao presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e ao ministro da **Economia**, Paulo Guedes. A informação foi divulgada em fato relevante. Veja comunicado abaixo

'Em conformidade com o § 4º do art. 157 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e com a Instrução CVM nº 358, de 03 de janeiro de 2002, o Banco do Brasil (BB) comunica que o Sr. Rubem de Freitas Novaes entregou ao

# Dólar tem maior queda semanal desde o início do mês de junho



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Num dia de volatilidade no **mercado** internacional, o dólar fechou a volátil sessão desta sexta-feira (24) em leve queda, depois de subir quase 0,8% mais cedo. A cotação alternou altas e baixas, em meio a temores sobre as relações entre Estados Unidos e China.

O dólar comercial encerrou o dia vendido a R\$ 5,207, com recuo de 0,14%. Na semana, o dólar perdeu 3,26%, a mais forte desde a semana finda em 5 de junho. Em julho, a cotação recua 4,28%, mas acumula alta de 29,76% em 2020.

No exterior, o dólar bateu mínimas em quase dois anos, com avaliações de que a **economia** norte-americana pode perder ritmo em sua

recuperação diante do aumento de casos de covid-19 no país. Esse temor voltou a pressionar as bolsas, além dos receios de potenciais impactos econômicos decorrentes de tensões entre Estados Unidos e China.

## Bolsas

A instabilidade nos mercados externos refletiu-se na bolsa brasileira. O índice Ibovespa, da B3, também oscilou bastante ao longo do dia, até encerrar a sessão aos 102.382 pontos, com pequena alta de 0,09%. Na semana, o indicador caiu 0,49%, registrando a primeira perda semanal no mês.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

# Fura Teto



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Rosalie Arruda

O ministro Rogério Marinho está fazendo pressão para que a Casa Civil do Governo Federal consulte o TCU sobre a possibilidade de pagar investimento fora do teto de gastos, mecanismo que restringe o aumento das despesas à inflação do ano anterior. O Potiguar quer impulsionar o uso de R\$ 35 bilhões em obras públicas com a justificativa de estimular a retomada da **economia** após o impacto da Covid-19.

O assunto foi tratado pelo Estadão edição de 21 de julho.

Patrulha Maria da Penha

O Comandante da Polícia Militar do RN, coronel Alarico, deu uma força ao enfrentamento da violência contra a mulher. Nessa sexta (24) publicou o Regulamento do Programa Patrulha Maria da Penha - PMP no âmbito da corporação que dirige.

A PMP terá a missão de contribuir com as políticas públicas de enfrentamento à violência contra mulheres, de tal modo que a vítima e o agressor sejam monitorados permanentemente pela patrulha.

Bico longo

Há quem garanta que o governo Fátima Bezerra tem resistido a assédios, para abrir mão de determinadas verbas em nome da aprovação da Reforma da Previdência. É o Centrão potiguar na pressão.

O FDS será crucial para as negociações com o parlamento.

Patrícios

O Prefeito de Natal, Álvaro Dias, esteve na quinta (23) na Embaixada de Portugal em Brasília, em busca de estreitar laços com os nossos patrícios para fomentar o turismo. 'Afinal, essa é a principal atividade geradora de emprego e renda para Natal!', explicou o caicoense em rede social.

Tá Valendo

Só falta a sanção presidencial para entrar em vigor o Projeto de Lei de Conversão (PLV) 22/2020, aprovado pelo Senado, que desobriga escolas e universidades de cumprir a



quantidade mínima de dias letivos em 2020, devido à pandemia da Covid-19.

#### Combatendo o preconceito

De autoria do deputado Sandro Pimentel (PSOL), foi aprovado pela Casa Legislativa Potiguar lei que obriga os locais públicos e privados a fixarem placas com informações sobre a proibição de atos discriminatórios em virtude de orientação sexual e identidade de gênero. As placas devem conter a seguinte informação: 'Discriminação por orientação sexual e identidade de gênero é ilegal e acarreta multa - Lei Estadual Nº9.036/2007'.

#### Reforma Administrativa

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, quer 'pegar' o servidor público antes de 2021. Ele cobrou do presidente Bolsonaro o imediato envio do projeto de Reforma Administrativa, 'independentemente de ser a melhor proposta ou não'. Para Maia, se deixar para o ano que entra os servidores vão derrubar no Judiciário. 'Aí morreu, ninguém vai votar nada no segundo semestre de 2021', alertou o presidente.

#### Direito do Consumidor

O tema voltou à tona. O Senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) apresentou projeto de lei que obriga os planos de saúde a pagar pelos testes (IgA, IgG e IgM) para detecção do novo coronavírus. O projeto ainda determina que o Plano reembolse o valor nas hipóteses em que o usuário comprovar ter realizado teste para Covid-19, com recurso próprio, quando houver pedido médico.

#### No purgatório

Após quatro dias de espera, uma ambulância

do SAMU removeu um paciente da UPA Nova Esperança, em Parnamirim, para o Hospital Rio Grande em Natal. A transferência aconteceu na manhã dessa sexta-feira (24).

Ainda tem gente acreditando que tudo está normal.

#### Gratificação Covid-19

Os profissionais que trabalham nas unidades hospitalares estaduais que atendem pacientes com Covid-19 vão receber um incremento na gratificação de produtividade, por um período de três meses. A gratificação será dada pelo nível de complexidade do atendimento e varia de 100 a 200 reais.

#### Timão

A ALE está oferecendo à torcida do Corinthians, time de futebol que a empresa patrocina, R\$ 25 de crédito a quem comprar a camisa pelo site da loja do Poderoso Timão da Arena. Os primeiros 800 compradores terão acesso a camisas com a logo da ALE e poderão retirá-las em uma ação de drive-thru, que ainda será agendada.

#### Sem Glúten

A Cervejaria Ambev está lançando no **mercado** a Stella Artois Sem Glúten.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# Dólar tem maior queda desde o início de junho



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Não informado

Num dia de volatilidade no **mercado** internacional, o dólar fechou a volátil sessão desta sexta-feira (24) em leve queda, depois de subir quase 0,8% mais cedo. A cotação alternou altas e baixas, em meio a temores sobre as relações entre Estados Unidos e China.

O dólar comercial encerrou o dia vendido a R\$ 5,207, com recuo de 0,14%. Na semana, o dólar perdeu 3,26%, a mais forte desde a semana finda em 5 de junho. Em julho, a cotação recua 4,28%, mas acumula alta de 29,76% em 2020.

No exterior, o dólar bateu mínimas em quase

dois anos, com avaliações de que a **economia** norte-americana pode perder ritmo em sua recuperação diante do aumento de casos de covid-19 no país. Esse temor voltou a pressionar as bolsas, além dos receios de potenciais impactos econômicos decorrentes de tensões entre Estados Unidos e China.

## Bolsas

Após três semanas de ganhos consecutivos, o Ibovespa cedeu terreno moderadamente no intervalo que chega ao fim nesta sexta-feira, acumulando perda de 0,49% no período. Hoje, o índice de referência da B3 se encaminhava para fechar no vermelho pela quarta sessão seguida, mas perto do fim conseguiu se firmar em leve alta de 0,09%, aos 102.381,58 pontos, após queda de 1,91% no dia anterior, que o retirou da casa de 104 mil pontos, sustentada entre os fechamentos de 20 e 22 de julho, tendo chegado a 105.449,23 na máxima intradia de terça-feira, 21. No mês, o Ibovespa avança 7,71%, agora um pouco abaixo dos desempenhos de junho e maio (8,76% e 8,57%, respectivamente), faltando uma semana para a conclusão de julho. No ano, cede 11,47%.

"O Ibovespa tocou os 105 mil pontos nesta semana, que era um dos alvos e uma resistência, e desde então caía de forma comportada", diz Fernando Góes, analista gráfico da Clear. "O **mercado** tende a se manter entre os 100 mil e 98 mil pontos, que são suportes fortes e podem ser pontos de compra de ações, mas a tendência de alta continua", acrescenta o analista, referindo-se ao estágio atual do Ibovespa como "movimento normal de



realização de lucros".

O giro financeiro desta sexta-feira ficou em R\$ 27,2 bilhões, com o índice oscilando entre mínima de 100.858,76 e máxima de 102.693,74 pontos, saindo de 102.291,82 pontos na abertura. Na semana, com sinal positivo nesta última sessão, o desempenho do Ibovespa foi um pouco mais discreto do que o observado em Nova York, período em que o Dow Jones acumulou perda de 0,68%, o S&P 500, de 0,62%, e o Nasdaq, de 0,94%. Nesta sexta-feira, voltou a predominar cautela quanto à relação EUA-China, após o governo chinês determinar o fechamento de um consulado americano no país, em reação à iniciativa semelhante do rival.

Assim, o Ibovespa encerra a semana não distante do ponto em que estava na sexta-feira anterior, quando havia fechado aos 102 888,25 pontos, saindo de 98.697,06 no fechamento da segunda-feira (13) após ter fechado na sexta, 10, aos 100 031,83 pontos - recuperando então o nível de seis dígitos em encerramento, pela primeira vez desde 5 de março, quando o índice acentuava trajetória cadente.

O desempenho acumulado pelo Ibovespa desde 31 de março é notável, com recuperação na casa de 40%, agora a 40,21%, encaminhando a série abril-julho acima da sequência positiva de quatro meses entre fevereiro e maio de 2009, quando o Ibovespa teve avanço de 39,32% - então, em nível de pontuação bem inferior ao atual, entre 38.183 e 53.197 pontos.

Agora, a performance do Ibovespa desde abril até o dia 24 de julho passa a ser a melhor desde o agregado de 46,54% entre setembro e

dezembro de 2003, segundo o AE Dados.

Nesta sexta-feira, destaque para alta de 6,24% em IRB, seguida por Gerdau PN (+4,58%) e Suzano (+3,83%), as maiores do Ibovespa na sessão. No lado oposto, Cogna cedeu 5,37%, Localiza, 2,57%, e TIM, 2,44%. Entre as blue chips, Petrobras PN e ON fecharam em alta respectivamente de 0,71% e 0,43%, enquanto Vale ON cedeu 0,42%. Desempenho misto também para as ações de bancos, com Bradesco PN em alta de 0,62% e Banco do Brasil ON em baixa de 1,16%.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# Presidente do Banco do Brasil entrega o cargo



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Anne Warth e Adriana Fernandes

O presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, entregou seu pedido de demissão ao presidente Jair Bolsonaro e ao ministro da **Economia**, Paulo Guedes. A informação foi divulgada no início da noite de ontem por meio de fato relevante do banco.

Segundo fontes do governo, a saída de Novaes está alinhada ao movimento de Bolsonaro de se afastar do núcleo considerado radical.

Novaes é ligado ao escritor Olavo de Carvalho, que tem atrapalhado a pauta governista e gerado ruídos com o Poder Legislativo.

Recentemente, o presidente do BB questionou a decisão do Tribunal de Contas da União (TCU) de impedir que o banco faça propaganda em sites acusados de espalhar fake news.

Além disso, a avaliação na equipe econômica é que o desempenho dele no **mercado** de crédito teria sido insatisfatório. Novaes se mostrou reticente a atender aos pedidos do presidente de baixar **juros** em linhas ao consumidor, principalmente no cheque especial, e ampliar a oferta de crédito para atenuar os efeitos da crise.

O comunicado distribuído ao **mercado** diz que o pedido de renúncia terá "efeitos a partir de agosto, em data a ser definida e oportunamente comunicada ao **mercado**, entendendo que a companhia precisa de renovação para enfrentar os momentos futuros de muitas inovações no sistema bancário".

O fato relevante também diz que Bolsonaro já aceitou o pedido de Rubens e que deve indicar outro nome para comandar o banco público. Um dos nomes cotados para substituir Novaes é de Hélio Magalhães, atual presidente do conselho de administração do BB. Ele foi presidente do Citi Brasil de 2012 a 2017.

Segundo apurou o Estadão, Magalhães é considerado um dos presidentes de conselho do banco mais atuantes na história do BB. Outro nome forte é do atual presidente da Caixa, Pedro Guimarães, que tem grande apreço de Bolsonaro.

Políticos do Centrão afirmam, nos bastidores, que entendem não haver espaço para um indicado de partidos como substituto, pela posição estratégica do banco para o País. O

cargo é considerado "vital", e Guedes já avisou que da seara dele não está disposto a abrir mão das presidências dos três maiores bancos federais (BB, Caixa e BNDES), sob o risco de sair do governo.

Novaes manifestou a Guedes o desejo de deixar o cargo há cerca de um mês, dizendo que queria retornar ao Rio para ficar próximo da família. Pediu a liberação como "presente de aniversário" em agosto.

O BB foi proibido em maio de veicular publicidade em sites, blogs, portais e redes sociais acusados de espalhar fake news. Em recurso apresentado esta semana, o banco pediu à Corte de Contas que reverta a decisão e afirmou que não financia fake news.

De acordo com a instituição a decisão do TCU de suspender a publicidade do BB em sites e blogs, além de jornais e revistas com menos de dez anos de existência, teria afetado o resultado da instituição financeira nas redes.

As solicitações de abertura de contas digitais e os pedidos de cartão Ourocard feitos por não-correntistas caíram 30%.

O BB também teria perdido relevância entre os usuários de internet. O alcance da instituição caiu de um público-alvo de 100 milhões para 30 milhões. Nas redes sociais, as publicações, que antes chegavam a 5 milhões de usuários por campanha, caíram para 20 mil.

Privatização. Na reunião ministerial do dia 22 de abril, Guedes chegou a criticar a atuação de Novaes à frente do BB. Ele disse que o governo "faz o que quer" com a Caixa Econômica Federal e o BNDES, mas no BB "não consegue fazer nada", mesmo tendo um "liberal lá" - em referência a Novas, que estava no encontro. "Tem de vender essa porra logo",

disse Guedes.

Para Guedes, o Banco do Brasil "não é tatu nem cobra, porque ele não é privado, nem público". "Se for apertar o Rubem, coitado. Ele é super liberal, mas se apertar ele e falar: 'bota o juro baixo', ele: 'não posso, senão a turma, os privados, meus minoritários, me apertam.'. Aí se falar assim: 'bota o juro alto', ele: 'não posso, porque senão o governo me aperta'. O Banco do Brasil é um caso pronto de privatização", afirmou o ministro da **Economia** durante encontro com ministros e outras autoridades.

Em abril, durante a crise da pandemia do novo coronavírus e as medidas de isolamento para tentar evitar a propagação da doença, Novaes disse ao Estadão que "governadores e prefeitos impedem a atividade econômica e oferecem esmolas, com o dinheiro alheio, em troca". "As pessoas querem viver de seu esforço próprio."

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# EUA e China têm escalada de tensões



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A ordem dos Estados Unidos para que a China feche seu consulado no Texas e a resposta chinesa determinando o fechamento do consulado americano em Chengdu é algo sem precedentes na história da relação diplomática entre os dois países, iniciada nos anos 1970, e só tende a piorar daqui para a frente. A avaliação é do pesquisador Oliver Stuenkel, coordenador da pós-graduação em relações internacionais da FGV.

Reforço às críticas e otimismo com a **economia**

"É uma espiral e nenhum dos dois estão interessados em encerrar esse processo agora. Há uma demanda pública na China para que o país responda à altura essas ações dos

americanos", diz. Além da representação em Houston, no Texas, que exerce funções consulares para outros oito Estados americanos e foi aberta em 1979, há consulados chineses em Nova York, Chicago, Los Angeles, São Francisco e a embaixada na capital, Washington.

A determinação do fechamento ocorreu um dia após os EUA acusarem dois chineses de espionagem para tentar roubar dados sobre o desenvolvimento de uma vacina contra o coronavírus. Já os EUA têm consulados em Wuhan, Xangai, Shenyang, Chengdu, Guangzhou, Hong Kong e a embaixada em Pequim. Ontem, os chineses determinaram o fechamento do posto em Chengdu, metrópole de cerca de 15 milhões de habitantes localizada no sudoeste da China.

Stuenkel lembra que os Estados Unidos já chegaram a pedir fechamentos de outros consulados, como o da Rússia, mas que esse passo com relação à China é "novo e muito grave". "Faz parte de uma deterioração muito grande e essa decisão não vai reduzir as tensões. A situação vai piorar ainda mais", prevê.

"Fechamos o consulado porque era um centro de espionagem e roubo de propriedade intelectual", afirmou o secretário de Estado Mike Pompeo durante discurso na Califórnia na quinta-feira. "A China nos tirou nossa propriedade intelectual e segredos comerciais que custam milhões de empregos em todo o país. Se o mundo livre não muda a China comunista, a China comunista nos mudará".

Na avaliação de Stuenkel, há duas tendências a serem destacadas. A primeira é a eleitoral: ele

vê a disputa política com a China como uma das maneiras de Donald Trump tentar conquistar mais apoio entre os americanos com demonstração de firmeza e se projetando contra o país em uma disputa geopolítica. "Ele quer, obviamente, dizer que Joe Biden seria mais fraco em relação à China. Faz parte desse contexto eleitoral", afirma.

No fim de junho, uma pesquisa do New York Times/Siena College mostrou que Biden tem 50% das intenções de voto e Trump, 36%. Na quinta-feira, uma pesquisa da Quinnipiac University mostrou vantagem de 13 pontos de Biden sobre Trump (51-38) na Flórida, um Estado-chave para a disputa. "O que acontece agora nas relações entre Estados Unidos e China já era esperado e vai piorar muito. Não podemos descartar posturas muito radicais como banir viagens de membros do Partido Comunista e de suas famílias para os EUA", medida que, segundo o governo Trump, impactaria cerca de 270 milhões de pessoas.

Ontem, a China ordenou ontem, o fechamento do consulado dos EUA na cidade de Chengdu, no sudoeste do país. A decisão foi anunciada três dias após o governo americano acusar os chineses de espionagem e mandar fechar o consulado da China em Houston, Texas. "A decisão é uma resposta legítima e necessária às medidas irracionais dos EUA", disse a chancelaria chinesa, em comunicado.

O fechamento do consulado em Chengdu, o mais ocidental dos cinco consulados americanos na China, deixa os EUA sem presença numa cidade que é o centro da expansão comercial dos chineses na Ásia Central. Chengdu também é um posto valioso por reunir informações sobre os abusos contra os uigures em Xinjiang e sobre a repressão no Tibete, duas regiões conturbadas do extremo oeste do país.

Pequim culpou o governo de Donald Trump pela deterioração das relações. Na visão dos chineses, os EUA vêm intensificando uma perseguição em vários setores. Além do fechamento dos consulados, os americanos acusam a China de espionagem industrial e de tentar roubar dados sobre vacinas contra a covid-19.

Desde que assumiu a presidência, em 2017, Trump vem adotando uma agressiva política comercial, especialmente com relação à China, que é acusada de manipular o câmbio, desvalorizando o yuan frente ao dólar, para tornar seus produtos mais competitivos no **mercado** internacional. A solução de Trump foi impor tarifas à importação de produtos chineses - o que provocou retaliações de Pequim contra produtos americanos.

Outra face dessa nova guerra fria é a luta pelo **mercado** das telecomunicações, com o governo americano pressionando aliados a impedir a participação da empresa chinesa Huawei na implementação da tecnologia 5G em seus países.

A Casa Branca também pressiona o governo chinês por abusos dos direitos humanos das minorias uigures, muçulmanos de Xinjiang, obrigados a trabalhar em "campos de readequação", e protesta contra a repressão às manifestações em favor da democracia em Hong Kong.

Outro ponto de atrito são as eleições americanas. Para analistas, Trump busca projeção eleitoral ao manter a disputa com a China, que seria uma boa ferramenta para melhorar uma imagem desgastada pela pandemia e a crise econômica.

Um momento crucial do confronto ocorreu na

quinta-feira, quando o secretário de Estado, Mike Pompeo, pediu uma aliança global contra a China em um discurso simbólico na biblioteca do presidente Richard Nixon, na Califórnia. "Se dobrarmos os joelhos agora, os filhos de nossos filhos estarão à mercê do Partido Comunista da China, cujas ações são o principal desafio hoje no mundo livre", disse Pompeo.

Confira abaixo alguns pontos do conflito que se intensificam entre Estados Unidos e China:

#### Fechamento de consulados

A China ordenou na sexta-feira, 24, o fechamento do consulado americano em Chengdu, cidade localizada no sudoeste do país, em retaliação aos EUA pelo fechamento da representação diplomática chinesa em Houston dois dias antes. A medida chinesa foi tomada horas depois de o secretário de Estado americano, Mike Pompeo, acusar o consulado chinês no Texas de ser um "centro de espionagem".

Por meio de um comunicado, o Ministério das Relações Exteriores da China afirmou que a medida é "uma resposta legítima e necessária às medidas irracionais dos Estados Unidos". Pelo lado americano, a justificativa apontada para o fechamento do centro diplomático chinês foi a "proteção da propriedade intelectual americana e as informações privadas dos americanos", nas palavras de Morgan Ortagus, porta-voz da Secretaria de Estado. O governo americano declarou que "a China se envolve há anos em operações ilegais de espionagem nos Estados Unidos contra funcionários do governo dos EUA e cidadãos americanos".

#### Denúncia de espionagem

Antes do fechamento do consulado chinês em território americano, contudo, os EUA denunciaram dois cidadãos chineses por espionagem. Li Xiaoyu, de 34 anos, e Dong Jiazhi, de 33, teriam feito ciberataques a empresas americanas roubando segredos industriais avaliados em milhares de dólares ao longo de dez anos. Mais recentemente, os dois cidadãos - que são apontados como "hackers que trabalham para o Ministério chinês de Segurança" - teriam tentado roubar informações sobre uma vacina em desenvolvimento contra a covid-19. As autoridades chinesas classificaram como "calúnias" as acusações.

A denúncia provocou uma subida de tom nas declarações da cúpula do governo de Trump. Pompeo reafirmou a denúncia de espionagem chinesa durante um pronunciamento na Califórnia na quinta, 23. E ainda atacou o regime chinês, o qual taxou de 'autoritário', 'agressivo' e 'hostil'. "Se o mundo livre não muda a China comunista, a China comunista nos mudará", disse o secretário.

#### Eleições americanas

Para analistas e observadores internacionais, o presidente Donald Trump também busca projeção eleitoral na disputa com a China. "O Trump vai tornar essa questão da China a principal arma dele contra Joe Biden. Isso vai continuar e se agravar daqui a novembro", afirmou Rubens Ricupero, o ex-embaixador nos EUA, em entrevista ao Estadão.

Segundo o diplomata, a maior parte da opinião pública americana tem antipatia com a China por distintas razões, de modo que abordar esse assunto de forma dura pode trazer ganhos eleitorais.

#### Guerra comercial



Uma das principais frentes da disputa entre ocorre na esfera econômica. A chamada "guerra comercial" começou em janeiro de 2018, quando Trump começou a impor tarifas extras para a entrada de produtos chineses nos EUA. Após a taxaço de diversos produtos, o governo de Xi Jinping respondeu na mesma medida, impondo tarifas a produtos americanos em abril do mesmo ano. Desde então, os países alternam momentos de avanço e retrocesso nas negociações. Os EUA acusam constantemente o regime chinês de manipular o câmbio, desvalorizando o yuan frente ao dólar, para tornar seus produtos mais competitivos no **mercado** internacional.

Huawei, tecnologia 5G e cibersegurança

O protagonismo no **mercado** das telecomunicações também é motivo de embate entre Washington e Pequim. O governo americano vem pressionando países aliados a impedirem a participação da empresa chinesa Huawei na implementação da tecnologia 5G em seus territórios. A retórica americana usa diversos aspectos do conflito entre os dois países como justificativa, desde a cibersegurança até violações de direitos humanos cometidos pelo regime chinês.

Uma campanha dos EUA para evitar que seus aliados usem a Huawei na implantação das redes 5G tem se mostrado pouco eficaz.

Países importantes como Reino Unido e França já sucumbiram à pressão americana e proibiram ou limitaram a presença da chinesa nessa tecnologia. Em 14 de julho, o governo de Boris Johnson decidiu banir a Huawei da rede de 5G no país, enquanto autoridades francesas avisaram na quinta, 23, que operadoras de telecomunicações que planejam comprar equipamentos 5G da empresa não poderão

renovar licenças quando expirarem, eliminando a empresa chinesa das suas redes móveis.

A desconfiança americana sobre o uso de empresas de tecnologia para espionagem pelo governo chinês não se limita a Huawei. No começo de julho, Mike Pompeo afirmou em entrevista à Fox News americana que o país cogita banir aplicativos de redes sociais chineses, como o TikTok. Segundo Pompeo, parlamentares americanos demonstram preocupação com a segurança nacional em razão do uso de dados de usuários do aplicativo. O Tik Tok é alvo de investigação do Federal Trade Commission (FTC) e do Departamento de Justiça dos EUA por supostamente violar a privacidade de crianças nos EUA.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

# Presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes pede renúncia do cargo



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Roberto

Na noite desta sexta-feira (24), o presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, entregou o pedido de renúncia ao cargo ao presidente Jair Bolsonaro e ao ministro da **Economia**, Paulo Guedes. A informação foi confirmada por meio de um fato relevante divulgado pelo banco.

No documento, assinado por Carlos Hamilton Vasconcelos de Araújo, vice-presidente de gestão financeira e relação com os investidores, diz que o pedido de renúncia tem efeitos a partir de agosto, em uma data ainda a ser definida e que será 'oportunamente comunicada ao **mercado**'.

O motivo, segundo o BB, é 'que a companhia precisa de renovação para enfrentar os momentos futuros de muitas inovações no sistema bancário.'

Novaes assumiu a presidência do Banco do Brasil desde 7 de janeiro de 2019. Formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o quase ex-presidente é um dos formados pela Universidade de Chicago, berço liberal e que tem o ministro da **Economia**, Paulo Guedes, como um dos seus principais expoentes no Brasil.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA



# Presidente do Banco do Brasil pede demissão do cargo



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O presidente do Banco do Brasil (BB), Rubem Novaes, entregou nesta sexta-feira (24) um pedido de renúncia do cargo ao presidente Jair Bolsonaro e ao ministro da **Economia**, Paulo Guedes. A informação foi dada pelo próprio banco, em comunicado de fato relevante distribuído à imprensa e ao **mercado** financeiro. Ele ocupava o posto desde o início do governo, em janeiro de 2019.

Segundo o BB, a demissão vale a partir de agosto, em data a ser definida. O comunicado informa que Novaes, de 74 anos, deixa o cargo por entender que a 'companhia precisa de renovação para enfrentar os momentos futuros de muitas inovações no sistema bancário'.

O Banco do Brasil é uma sociedade de **economia** mista, com participação majoritária da União, sendo a maior instituição financeira do país, com mais de R\$ 1,57 trilhão em ativos. Juntamente com a Caixa Econômica Federal, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Banco da Amazônia e o Banco do Nordeste, o Banco do Brasil é um dos cinco bancos públicos controlados pelo governo brasileiro.

Agência Brasil

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# Presidente do Banco do Brasil pede demissão do cargo



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: glaucialima

O presidente do Banco do Brasil (BB), Rubem Novaes, entregou nesta sexta-feira (24) um pedido de renúncia do cargo ao presidente Jair Bolsonaro e ao ministro da **Economia**, Paulo Guedes. A informação foi dada pelo próprio banco, em comunicado de fato relevante distribuído à imprensa e ao **mercado** financeiro. Ele ocupava o posto desde o início do governo, em janeiro de 2019.

Segundo o BB, a demissão vale a partir de agosto, em data a ser definida. O comunicado informa que Novaes, de 74 anos, deixa o cargo por entender que a 'companhia precisa de renovação para enfrentar os momentos futuros

de muitas inovações no sistema bancário'.

O Banco do Brasil é uma sociedade de **economia** mista, com participação majoritária da União, sendo a maior instituição financeira do país, com mais de R\$ 1,57 trilhão em ativos. Juntamente com a Caixa Econômica Federal, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Banco da Amazônia e o Banco do Nordeste, o Banco do Brasil é um dos cinco bancos públicos controlados pelo governo brasileiro.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# Rubem Novaes, Presidente do Banco do Brasil, pede renúncia do cargo ao governo



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Unknown

Na noite de sexta-feira (24), o presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, entregou o pedido de renúncia do cargo ao presidente Jair Bolsonaro e ao ministro da **Economia**, Paulo Guedes. A informação foi confirmada por meio de um fato relevante divulgado pelo banco.

No documento, assinado por Carlos Hamilton Vasconcelos de Araújo, vice-presidente de gestão financeira e relação com os investidores, diz que o pedido de renúncia tem efeitos a partir de agosto, em uma data ainda a ser definida e que será "oportunamente comunicada ao **mercado**."

O motivo, segundo o BB, é "que a companhia precisa de renovação para enfrentar os momentos futuros de muitas inovações no sistema bancário."

O fato relevante também diz que Bolsonaro já aceitou o pedido de Rubens e que deve indicar outro nome para comandar o banco público.

Novaes assumiu a presidência do Banco do Brasil no dia 7 de janeiro de 2019. Formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o agora ex-presidente é um dos formados pela Universidade de Chicago, berço liberal e que tem Guedes como um dos seus principais expoentes no Brasil.

Uma de suas principais missões ao assumir o Banco do Brasil era a privatização total da instituição financeira. Em diversas entrevistas, Novaes afirmou que era a favor da venda, assim como o ministro Guedes. Porém, ele admitia que era difícil por ser uma decisão política e que teria de ser aceita pelo presidente Jair Bolsonaro e pelo Congresso.

Na visão dele, no entanto, a privatização do banco era uma questão de tempo até por causa da própria atividade bancária, que cada vez menos têm instituições financeiras sob controle do estado.

O BB foi um dos assuntos tratados durante a reunião ministerial, do dia 22 de abril, divulgada pelo ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF), após pedido do ex-ministro da Justiça, Sergio Moro.

Na reunião, Guedes também criticou a atuação de Novaes à frente do BB. Ele disse que o governo "faz o que quer" com a Caixa Econômica Federal e o BNDES, mas no BB "não consegue fazer nada", mesmo tendo um "liberal lá", em referência a Novas, que estava no encontro. "Tem que vender essa porra logo", disse Guedes.

O BB de Novaes

Novaes assumiu o banco como um dos homens fortes de Guedes. Antes de ser presidente do banco, o economista foi professor da Fundação Getulio Vargas, diretor do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e presidente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Em seu primeiro ano na gestão do Banco do Brasil, Novaes levou o banco estatal a ter um lucro de R\$ 18,1 bilhões, 41,2% maior em comparação a 2018. Na divulgação de resultados, à época, o banco afirmou que o resultado foi vitaminado pela redução da despesa com calotes e crescimento das receitas com prestação de serviços.

No entanto, no mesmo ano, a carteira de crédito do banco caiu 2,6%, com uma migração maior de clientes do atacado para o **mercado** de capitais.

Nas previsões para 2020, antes da pandemia, é claro, o Banco do Brasil previa que teria um lucro entre R\$ 18,5 bilhões e R\$ 20,5 bilhões. Entre os principais motivos para isso estariam os empréstimos ao consumidor e menores despesas com provisão de perdas para

empréstimos.

Porém, veio a pandemia e os resultados vieram diferentes. Apesar de ter registrado um lucro líquido de R\$ 3,4 bilhões entre janeiro e março deste ano, houve uma queda de 20,1% em comparação ao mesmo período de 2020. Não por acaso, o banco até suspendeu as projeções para o ano de 2020.

Prevendo perdas, o banco chegou a reservar R\$ 2 bilhões em provisões para inadimplência.

Os investidores, por sua vez, vinham vendendo os papéis que tinham do Banco do Brasil. Prova disso é a desvalorização de cerca de 30% das ações no período em que ele ocupou o cargo. Desde o início do ano, a queda é ainda maior: quase 37%.

CNN Brasil

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

# Laurence Gomes, da Lojas Renner: "Nossos planos de expansão no RN estão mantidos"



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Ricardo Araújo

Editor de **Economia**

A pandemia do novo coronavírus colocou o mundo de cabeça para baixo. Provocou o distanciamento social, o fechamento de empreendimentos comerciais e deixou o **mercado** financeiro em polvorosa. Apesar de todos os aspectos negativos, milhares de empresas ao redor do globo se reinventaram e anteciparam projetos para se manterem vivas. E conseguiram.

Uma dessas empresas é a Renner, que possui mais de 600 lojas espalhadas no Brasil,

Argentina e Uruguai, e que abrirá mais uma filial em Natal ao longo de 2021, na zona Norte da capital.

O fechamento dos pontos físicos por mais de quatro meses levaram os gestores da Lojas Renner a pensarem numa nova forma de vender, unindo tecnologia e proporcionando bem estar ao cliente num momento de adversidade e dúvidas. Sobre esses temas e as mudanças em curso no varejo, leia a seguir entrevista com Laurence Gomes, diretor Administrativo e Financeiro e de Relações com Investidores da Lojas Renner S.A.

O que levou a Renner a se valorizar tanto no **mercado** financeiro?

Em julho, a Lojas Renner S.A. completou 15 anos como corporação e também de listagem no Novo Mercado, o mais alto nível de governança da B3, com 100% das ações negociadas na bolsa. A Companhia foi a 1ª no país a operar sob este modelo de capital pulverizado, no qual a totalidade das ações é negociada e nenhum acionista detém mais de 10% de participação. Nesse período, a Lojas Renner viu seu valor de **mercado** crescer mais de 4.400%, passando de R\$ 900 milhões em 2005 para cerca de R\$ 33 bilhões atualmente. Acreditamos que a valorização reflete a confiança no desempenho e nos fundamentos da Companhia para alcançar resultados crescentes e sustentáveis ao longo do tempo. Transparência, pioneirismo, inovação e sustentabilidade foram os pilares que nos conduziram até aqui e que, aliados à consolidação do nosso processo de



transformação digital, irão nos guiar para o futuro, sempre orientados para o encantamento de todos os públicos com os quais nos relacionamos: clientes, colaboradores, fornecedores, comunidades e também investidores.

Como esse processo foi construído nesses 15 anos de oferta de ações na Bolsa de Valores?

A primeira corporação brasileira nasceu quando a americana J.C. Penney, em 2005, decidiu vender o controle da Lojas Renner em uma oferta pulverizada na BM&FBovespa, atual B3. Este novo modelo corporativo trouxe desafios e oportunidades. Ao mesmo tempo em que evoluímos com o **mercado** de capitais, crescemos como empresa. Fomos pioneiros no país formando um Conselho de Administração com 75% de membros independentes e relevante participação feminina. Vale destacar outras iniciativas importantes nessa evolução da nossa governança corporativa, como a criação de comitês do Conselho de Administração, de regimentos internos e a instalação de um conselho fiscal permanente, que colaborou para que a Lojas Renner se destacasse no **mercado**. No momento em que nos tornamos a primeira corporação brasileira, a Lojas Renner tinha 60 pontos de venda físicos, a maior parte no Sul do Brasil. Nossos planos na época eram expandir para o Nordeste, consolidar a presença no Sudeste e oferecer produtos financeiros, levando inovação para o dia a dia dos clientes. Não só fizemos isso, reforçando a confiança dos investidores, mas fomos além, superando suas expectativas. Hoje, a Lojas Renner totaliza quase 600 lojas, somando as marcas Renner, Camicado, Youcom e Ashua, com operação robusta no e-commerce e presença

internacional (são 9 lojas da Renner no Uruguai e 4 na Argentina). Adicionalmente, criamos a financeira Realize CFI, que dá suporte à nossa operação de varejo. Somos 24 mil colaboradores trabalhando para cumprir nossa proposta de valor, de oferecer experiências encantadoras aos consumidores.

Ao longo da pandemia, a empresa atraiu mais investidores. A que se deve esse poder de atração e como a Renner atua para manter os investidores atuais e atrair novos?

Acho que isso se deve a um conjunto de fatores. Ao longo de nossa trajetória, implementamos uma série de iniciativas na modernização do nosso modelo de negócio, passando de uma loja de departamentos de vestuário para uma empresa de moda e lifestyle com presença em todo o território nacional e no exterior. Buscamos acompanhar as tendências do varejo e aprimorar nossos produtos e serviços, mas mantendo nossa essência e posicionamento de **mercado**. Acreditamos que o investidor reconhece a nossa atuação pautada da confiança e transparência, bem como a força da marca. O desempenho sólido da Companhia trouxe resultados consistentes e ganhos de market share, tendo como alicerces uma equipe extremamente engajada, uma cultura de inovação e também uma ampla estratégia de sustentabilidade, inclusive com compromissos públicos assumidos nesta área.

E em relação à pandemia?

Em relação à pandemia, a Lojas Renner teve uma capacidade de reação rápida e responsável a este momento, priorizando a saúde das pessoas e, paralelamente, sendo

capaz de ajustar as despesas da Companhia, rever investimentos e reforçar o caixa, com o objetivo de manter os empregos dos nossos colaboradores e dar suporte para a nossa cadeia de fornecimento. Ao mesmo tempo, mobilizamos uma rede de colaboração no combate à crise gerada pela covid-19. Formamos uma corrente de solidariedade para potencializar os impactos positivos de nossas ações e cuidar de quem que mais precisa. Investimos R\$ 5,6 milhões no apoio a hospitais, comunidades e fornecedores. Como parte deste processo, viabilizamos a produção e doação de 1,3 milhão de EPIs para instituições de saúde, a partir de um trabalho feito em tempo recorde pelos nossos times de desenvolvimento, com a participação de parceiros. Fortalecemos a operação online de nossas marcas e aceleramos nosso processo de transformação digital, que já estava em curso, mobilizando equipes, antecipando projetos e desenvolvendo soluções em tempo recorde, com foco no cliente e no propósito de oferecer a ele uma experiência cada vez mais omnichannel. Também intensificamos o uso de ferramentas e sistemas inovadores baseados em Inteligência Artificial, análise de dados, machine learning e algoritmos, contribuindo para impulsionar vendas, manter estoques ajustados e qualificar o relacionamento com a cadeia de fornecedores.

A empresa atua há mais de cinco décadas no **mercado** varejista brasileiro e, mais recentemente, no argentino e uruguaio. Como se deu o processo de expansão dos negócios da Renner para além-Brasil? Quais outros países estão no radar da companhia?

Sempre acompanhamos os movimentos do varejo na América Latina. Em 2017, demos

nosso primeiro passo internacional chegando ao Uruguai, onde hoje temos 9 unidades da Renner. Em dezembro de 2019, dando continuidade à estratégia de expansão da marca, inauguramos 4 unidades na Argentina. A escolha desses dois países foi um caminho natural, devido à proximidade geográfica com a nossa sede administrativa, no Rio Grande do Sul, e a similaridade de culturas. Não temos planos de entrar em outros países neste momento. Nosso foco é aprimorar o máximo possível nossa operação no Uruguai e na Argentina.

Em relação ao RN, havia a previsão de abertura de uma nova filial no Partage Norte Shopping, em Natal, no mês de novembro vindouro. Essa previsão se mantém?

A Companhia tem cinco unidades em operação no Rio Grande do Norte, sendo quatro em Natal (duas da Renner e outras duas da marca Camicado), além de uma loja da Renner em Mossoró. Nossos planos de expansão no Estado estão mantidos, mas foram adaptados devido à pandemia. Esperamos inaugurar uma nova unidade da marca na capital em 2021, acompanhando o projeto de ampliação do Partage Norte Shopping.

Como o senhor analisa o momento atual da **economia** nacional e quais são suas perspectivas para o segundo semestre deste ano? Haverá uma melhoria nas vendas no varejo?

A indústria da moda, no momento inicial da crise, foi uma das mais afetadas. Apesar do grau de incerteza, analisando dados de países onde a covid-19 se espalhou antes, acreditamos que o setor tende a se recuperar



provavelmente em uma velocidade um pouco maior do que outros segmentos que devem ser impactados por um período mais longo. A moda continuará sendo relevante e fazendo parte do universo das pessoas. O que deve mudar é a forma de consumo, fortalecendo as marcas que sejam capazes de oferecer uma boa experiência omnichannel, com propósito e posicionamentos coerentes para este novo momento. A retomada do varejo físico já está ocorrendo de forma gradual, aliada ao crescimento dos canais digitais, que avançam em ritmo acelerado. As vendas online de todas as marcas da Companhia (Renner, Camicado, Youcom e Ashua) têm crescido na casa dos três dígitos. A Lojas Renner vem acelerando o seu processo de transformação digital, antecipando projetos e desenvolvendo soluções em tempo recorde, sempre com foco no cliente e no propósito de oferecer a ele uma experiência omnichannel cada vez mais abrangente e encantadora. Lançamos o projeto Minha Sacola, que permite que qualquer pessoa ofereça produtos da Renner e receba uma comissão pelas vendas, funcionando como uma fonte de renda alternativa. A novidade já conta com uma rede robusta, com mais de 8 mil afiliados. Além disso, ampliamos nossas modalidades de entrega, com a implementação do serviço de Drive Thru, que está disponível para as lojas da Renner em Natal e Mossoró, e também a venda por WhatsApp, que já pode ser usada pelos clientes da Renner em Mossoró.

Quais lições o **mercado** varejista levará da pandemia do novo coronavírus, na sua ótica?

A indústria da moda já estava em transformação antes da pandemia, e agora deve fortalecer novos conceitos para se

reinventar. O fechamento de lojas físicas por um período determinado oportunizou a migração de clientes para o ambiente digital. A multicanalidade, que já era uma tendência forte, passou a ser uma realidade em todo o **mercado**. Nesse sentido, a relação entre os canais físicos e digitais tende a ser cada vez mais fluida e unificada, com ambientes extremamente integrados não só nos canais de venda, mas em todos os pontos de contato com o consumidor. Atualmente, já observamos que o cliente omnichannel costuma ter um gasto anual três vezes maior do que os consumidores que são puramente físicos ou digitais. Acreditamos que o cenário atual reforça a importância de estratégias que haviam sido traçadas pela Lojas Renner nos últimos anos e já estavam em processo de implementação. A principal delas é a transformação digital, com uso de Inteligência Artificial e análise de dados para entregar experiências cada vez mais personalizadas e encantadoras às pessoas, e com o engajamento de uma equipe extremamente preparada e de parceiros comprometidos em todos os países onde atuamos. Seguiremos avançando nesta trajetória.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# Salário maternidade e a desoneração da folha de salários



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Rodrigo Alves Andrade

Advogado - rodrigo.alvesandrade@aaol.adv.br

Na semana que passou, o Governo Federal apresentou ao Congresso Nacional a 1ª etapa de sua proposta de reforma tributária. A se tomar pelas entrevistas do Ministro da **Economia**, Paulo Guedes, o principal eixo da reforma tributária do Governo consiste em desonerar a folha de salários. Paralelamente, no âmbito do Supremo Tribunal Federal, está em curso uma discussão que, a depender do teor do julgamento, poderá tomar efeitos relevantes para desoneração da folha de salários. Com efeito, está em curso o julgamento sobre a

constitucionalidade da inclusão do **salário** maternidade na base de cálculo da contribuição previdenciária.

São diversos os fundamentos pelos quais se afasta a incidência do **salário** maternidade da base de cálculo da contribuição previdenciária patronal, algum dos quais traz reflexos mais amplos no sistema tributário brasileiro. O art. 28, §2º, inciso I, da Lei federal de nº 8,212/91, fez incidir a contribuição previdenciária sobre o **salário** maternidade. A mencionada contribuição previdenciária patronal, por sua vez, tem previsão no art. 195, I, da Constituição Federal, a qual estabelece a contribuição previdenciária do empregador sobre 'a folha de salários e demais rendimentos do trabalho', admitindo, ainda, outras fontes para custear a seguridade social.

E aí já se chega a uma das razões pelas quais a contribuição patronal não deve incidir sobre o **salário** maternidade. É que o **salário** maternidade é um benefício previdenciário, segundo a orientação do próprio STF (ADIn 1.946/DF, Rel. Min. Sydney Sanchez), e não **salário** ou contraprestação do trabalho. Tanto é assim que no período em que a à segurada gestante recebe o **salário** maternidade não há efetiva prestação de serviços ao empregador, mas sim gozo de benefício previdenciário, razão pela qual não há como incidir contribuição previdenciária sobre ela. Foi esta, inclusive, a orientação do STJ, ao ressaltar que o **salário** maternidade é claramente um benefício previdenciário, com cargo e ônus da Previdência Social, não havendo como se enquadrar no conceito de remuneração de que trata a

Constituição. Afora isso, também por outro motivo se aponta a inconstitucionalidade, uma vez que é de se reconhecer, como ressaltado pelo Min. Luis Roberto Barroso, que a mencionada incidência representa um desestímulo para mulher acessar o **mercado** do trabalho e, por tal razão, a incidência não se conforma aos princípios constitucionais de proteção da mulher, e a tratados internacionais (STF, RE 576967).

No STF, já votaram os Ministros Luis Roberto Barroso, Edson Fachin, Rosa Weber, Cármen Lúcia e Marco Aurélio, pela inconstitucionalidade da inclusão do **salário** maternidade na base de cálculo da referida contribuição, e, por outro lado, os Ministros Alexandre de Moraes, Ricardo Lewandowski e Gilmar Mendes, em sentido divergente, para os quais o **salário**-gestante não perde seu caráter salarial, por ser custeado pela Previdência Social. Há previsão de continuidade do julgamento para início de agosto.

É relevante considerar que o julgamento do **salário**-maternidade confirma a não inclusão de verbas como o auxílio acidente e doença, na referida contribuição previdenciária, uma vez que tais verbas têm nítido caráter indenizatório, não sendo contraprestação por um trabalho que não ocorre, quando do pagamento desses benefícios. A desoneração da folha de salários, aliás, envolve um daqueles clássicos exemplos de uma das mais graves patologias que assola o constitucionalismo brasileiro, qual seja, normas que são inócuas, não pegam, significam nada ou bem pouco. Desde a Emenda Constitucional de nº 33/01, pela redação atribuída ao art. 149, §2º, III, da Constituição Federal, as contribuições sociais e de domínio econômico devem ter como fato

gerador o faturamento, receita bruta ou valor da operação, e, no entanto, continuam a incidir sobre a folha de salários, como é o caso da contribuição para o INCRA e SEBRAE. Não há decisão ainda do STF, a respeito dessa vedação constitucional - a tese da constitucionalidade retrata bem a patologia acima mencionada, ao sustentar que a Emenda Constitucional elencou as bases de cálculo dessas contribuições na Constituição, mas o fez de forma exemplificativa, o que não afastaria a sua incidência sobre a folha de salários. Em sendo assim, o julgamento do **salário** maternidade pode representar uma sinalização de que o País efetivamente resolveu prestigiar o emprego, e os que trabalham e empregam, fazer com que as normas constitucionais que desoneram a folha de salários tenham eficácia, não sejam inócuas e, quem sabe, aprovar uma reforma tributária cuja diretriz seja a valorização do trabalho e emprego.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# Ativos no RN renderam R\$ 2,1 bilhões

## Ativos no RN renderam R\$ 2,1 bilhões

“PETROBRAS” Venda de ativos no Rio Grande do Norte, nos últimos sete meses, renderam à Petrobras mais de R\$ 2,1 bilhões. Volume inclui a transferência para a iniciativa privada de 46 concessões de terra e águas rasas



Em julho, a Petrobras vendeu mais de R\$ 2,1 bilhões em ativos no Rio Grande do Norte, nos últimos sete meses, renderam à Petrobras mais de R\$ 2,1 bilhões. Volume inclui a transferência para a iniciativa privada de 46 concessões de terra e águas rasas



### Produção no Riacho da Forquilha cresce 21%

Produção no Riacho da Forquilha cresce 21%. A produção de petróleo no Riacho da Forquilha cresceu 21% em julho em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Em julho, a produção de petróleo no Riacho da Forquilha cresceu 21% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: TALES LOBO

Nos últimos sete meses, a Petrobras vendeu R\$ 2,123 bilhões (cerca de US\$ 556 milhões) em ativos no Rio Grande do Norte, considerando a cotação da época de finalização das transações, entre 9 de dezembro de 2019 e 16 de julho deste ano.

O volume inclui a transferência para a iniciativa privada de 46 concessões de terra e águas rasas no Rio Grande do Norte (três delas tiveram a venda assinada e passam por trâmites finais e autorizações de órgãos reguladores

para conclusão da transferência), de um total de 70 concessões ativas na Bacia Potiguar. Os quantitativos, informados pela estatal, mostram um avanço cada vez maior do seu plano de desinvestimento no Estado. O RN é um dos estados mais impactados com as medidas.

Somente nos últimos 60 dias, a Petrobras confirmou a venda total de sua participação em sete campos terrestres do Polo Macau, três campos de águas rasas no Polo Pescada e dois campos terrestres localizados em Ponta do Mel e Redonda (Areia Branca). Essas vendas, entre maio e julho, renderam à Petrobras cerca de US\$ 199,7 milhões (R\$ 723,48 milhões na cotação da data de finalização de venda).

Dia 29 de maio deste ano, a Petrobras finalizou a venda de sete campos do Polo Macau à empresa SPE 3R Petroleum S.A., por US\$ 191 milhões (R\$ 676,8 milhões na cotação do dia da venda). No dia 11 de julho fechou a venda por US\$ 1,5 milhão (R\$ 7,98 milhões na cotação do dia da venda), de três campos de águas rasas no Polo Pescada à empresa OP Pescada Óleo e Gás Ltda., e no último dia 16, concluiu a negociação de dois campos terrestres (Ponta do Mel e Redonda), em Areia Branca à empresa Central Resources, por US\$ 7,2 milhões (R\$ 38,7 milhões na cotação do dia da venda).

A maior transação foi concretizada em dezembro de 2019, com a venda total da participação estatal em 34 campos de produção terrestres para a Potiguar E&P S.A, subsidiária da Petrorecôncavo S.A. Entre a venda e uma cláusula de extensão do prazo de concessão, a Petrobrás deve arrecadar mais de US\$ 356 milhões (R\$ 1,4 bilhão na cotação da época).

“Esses 34 campos no Rio Grande do Norte vão 51

fomentar a indústria de Exploração e Produção em terra, enquanto a Petrobras foca em águas profundas, onde tem diferencial competitivo”, disse a gerente executiva de Gestão de Portfólio da Petrobras, Ana Paula Saraiva, após a conclusão do negócio.

#### Campos mantidos

De acordo com a Petrobras, atualmente, a estatal mantém no Rio Grande do Norte apenas 27 concessões terrestres e marítimas de produção, uma redução de 61,42% sobre o número de concessões anterior ao programa de desinvestimento. A empresa também mantém um ativo industrial em Guamaré com a Refinaria Potiguar Clara Camarão e blocos exploratórios em águas profundas. Tais ativos representam uma produção de cerca de 26,5 mil barris de óleo equivalente por dia.

Dos ativos restantes, a Refinaria Potiguar Clara Camarão se destaca. Produzindo diesel, nafta petroquímica, querosene de aviação e, desde setembro de 2010, gasolina automotiva, o investimento transformou o Rio Grande do Norte no único Estado do País autossuficiente na produção de todos os tipos de derivados do petróleo.

Em nota, a Petrobras justifica as vendas dizendo que “os novos concessionários podem dar maior foco às concessões, com nova forma de gestão e investimentos, proporcionando aquecimento da **economia** local e aumento da produção”. A empresa também revelou que já existem tratativas em andamento para venda de mais duas concessões marítimas no Estado, entretanto, optou por não divulgar os locais.

A Petrobrás confirmou que as vendas estão ligadas também a concentração de investimentos na extração de petróleo do Pré-Sal. “Essa operação está alinhada à estratégia

de otimização de portfólio e à melhoria de alocação do capital da companhia, passando a concentrar cada vez mais os seus recursos em águas profundas e ultra-profundas, onde a Petrobras tem demonstrado grande diferencial competitivo ao longo dos anos”, revelou a estatal, em nota.

Em um panorama geral da produção estadual, os números apontam queda expressiva na produção de petróleo e gás norte-rio-grandense nos últimos anos, gerando consequências para toda a cadeia de trabalho. Entretanto, dados recentes, do crescente investimento privado, fazem especialistas acreditarem em uma possível recuperação do **mercado**. Mossoró que já figurou como maior produtor de petróleo em terra (onshore) do País, atualmente busca retomar o protagonismo no segmento, diante do novo cenário gerado a partir da reativação de campos maduros comprados da Petrobras pela iniciativa privada.

Petrobras mantém no RN 27 concessões terrestres e marítimas de produção, uma redução de 61,42% sobre o número de concessões anterior ao programa de desinvestimento

A última venda da Petrobras no RN foi no último dia 16, quando concluiu a negociação de dois campos terrestres em Areia Branca

#### Trabalhadores

Desde 2013, 7 mil vagas foram fechadas

O Sindipetro/RN afirma que a Petrobras mantém cerca de 1,3 mil empregados diretos no Rio Grande do Norte. Desses, cerca de 100 trabalhadores devem sair através do Programa de Demissão Voluntária (PDV), realizado pela estatal. Ainda segundo o Sindicato, entre 70 e 80 funcionários estão envolvidos em transferências para refinarias nos estados da

Bahia e Amazonas.

Somando toda a cadeia produtiva do setor no Estado, o Sindipetro/RN estima que mais de 7 mil empregos foram prejudicados desde 2013. “Em relação a esse período, esse número praticamente ultrapassa os 50% dos envolvidos na indústria do petróleo”, aponta o sindicalista Rafael Matos.

Cenário dos desinvestimentos

Vendas concretizadas entre dezembro e julho deste ano

Produção atual: 26,5 mil barris de óleo/dia

Junho/2019: 39.213 barris de petróleo por dia

Junho/2018: 41.528 bbl/d (6% a menos, no mesmo período)

Junho 2017: 49.614 bbl/d (21% a menos, no mesmo período)

Ativos restantes:

27 concessões terrestres e marítimas; ativo industrial em Guamaré; blocos exploratórios

Funcionários: 1.363

100 aderindo ao PDV

80 em processo de transferência

Vendas: mais de R\$ 2,123 bilhões em 46 concessões

**VENDAS CONCRETIZADAS**

9 de dezembro de 2019

34 campos da área Riacho da Forquilha

Concessão: Potiguar E&P S.A, subsidiária da Petroreconcavo S.A.

US\$ 356 milhões (R\$ 1,4 bilhão na cotação da época)

29 de maio de 2020

7 campos do Polo Macau

US\$ 191 milhões (R\$ 676,8 milhões na cotação

do dia da venda)

Concessão: SPE 3R Petroleum S.A.

11 de julho de 2020

3 campos de águas rasas no Polo Pescada

US\$ 1,5 milhão (R\$ 7,98 milhões na cotação do dia da venda)

Concessão: OP Pescada Óleo e Gás Ltda.

16 de julho de 2020

2 campos terrestres (Ponta do Mel e Redonda), em Areia Branca

US\$ 7,2 milhões (R\$ 38,7 milhões na cotação do dia)

Concessão: Central Resources

Fonte: Petrobras e Redepetro-RN

Produção no Riacho da Forquilha cresce 21%

“Em comparação com os outros estados, o Rio Grande do Norte é onde a Petrobras está com o plano de desinvestimento mais avançado. Tanto na produção de águas rasas, tanto na produção terrestre”, cita Gutemberg Dias, presidente do Redepetro RN. Ele avalia como positivas as vendas e cita o exemplo do campo Riacho da Forquilha, em Mossoró, que passou a ser operado pela empresa Potiguar E&P, em dezembro do ano passado, com a produção diária de 3.700 barris. Atualmente, se produzem 4.500 barris por dia, um aumento de 21%. Com essa entrada da iniciativa privada, a projeção está estimada na extração de 60 mil barris/dia nos próximos 10 anos

“Em menos de um ano houve aumento superior a 20% da produção, apenas com melhoramento na infraestrutura dos poços. Como a gente está em um momento de transição, é complicado projetar, mas acredito muito que quando passar toda essa situação, com o investimento dessas empresas



independentes, vamos ter um aumento da produção”, afirma Gutemberg Dias.

Os campos vendidos no Polo Pescada, Ponta do Mel e Redonda foram responsáveis pela produção de 260 e 493 bpd, respectivamente, no primeiro semestre de 2020. Os sete campos de produção terrestre do Polo Macau tinham uma produção total de óleo e gás de aproximadamente 5 mil bpd.

O Sindicato dos Petroleiros do Rio Grande do Norte (Sindipetro/RN), acredita que os valores cobrados pela Petrobrás foram baixos, por conta do potencial de produção dos campos potiguares. Segundo a organização, estatais de outros países como França, China e Emirados Árabes Unidos, estão procurando o Brasil para fazer negócios vantajosos.

“A empresa está entregando ‘de mãos beijadas’ os seus ativos. O petróleo é um produto que tem seu preço vulnerável, oscila constantemente, mas qualquer investimento que você faz, você recupera rapidamente. Estão aproveitando esse momento em que as atenções estão voltadas para o coronavírus, para acelerar o processo de vendas. Os preços são entregues, dados”, ressalta um dos diretores do Sindipetro/RN, Rafael Matos.

Em cinco anos, produção no RN cai 33%, diz ANP

De acordo com boletim da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), a produção de petróleo no Rio Grande do Norte, incluindo a Petrobras e a iniciativa privada, caiu mais de 33% nos últimos cinco anos. O Estado foi de aproximadamente 20,8 milhões de barris produzidos em 2015, para cerca de 13,9 milhões em 2019. No mês de maio deste ano, último registro da ANP, o **mercado** potiguar produziu uma média de 34

mil barris de petróleo por dia (bpd), enquanto a média de 2015 era de 57 mil barris por dia.

Já a queda na produção do líquido de gás natural (Lgn), ficou em torno de 28,5% nos últimos cinco anos. Em 2015 o Rio Grande do Norte produziu mais de 1.14 milhão de barris, contra pouco mais de 818 mil no ano passo. Segundo o levantamento da ANP, o pico da produção potiguar de gás natural foi em 2004, com mais de 2,97 milhões de barris.

#### Royalties

Em números brutos, o Rio Grande do Norte teve uma pequena variação em arrecadação através de royalties ao longo dos últimos anos. Em 2015, o Estado acumulou R\$ 175,9 milhões em recursos provenientes desses pagamentos, contra R\$ 173,1 milhões em todo o ano passado. O ano de melhor desempenho foi 2018, quando foram arrecadados R\$ 186,2 milhões. A atividade de produção e exploração de petróleo e gás existe em 16 municípios, mas 97 cidades recebem recursos da atividade de petróleo, segundo o Sindicato dos Petroleiros do RN.

A ANP define os royalties como uma compensação financeira devida à União aos estados, ao DF, e aos municípios beneficiários pelas empresas que produzem petróleo e gás natural no território brasileiro: uma remuneração à sociedade pela exploração desses recursos não renováveis.

Entre os fatores que contribuem para alteração no valor dos royalties estão a produção e o fator cambial, uma vez que o valor do barril de petróleo é medido em dólares. “A questão de royalties é relacionada a produção. Caiu a produção, caem royalties. Não tem para onde correr. Entretanto, mesmo com a redução da produção, os valores podem se recuperar, por



conta da questão cambial”, explica Gutemberg  
Dias.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-  
RN - ECONOMIA**

# Pausa na prestação do Minha Casa Minha Vida não alcança os mais pobres



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Caixa anunciou a prorrogação da pausa nas cobranças de prestações da casa própria por causa da pandemia da covid-19, mas beneficiários da faixa 1 do Minha Casa Minha Vida, voltada às famílias mais carentes (com renda mensal até R\$ 1,8 mil), continuam sem esse alívio. Mesmo com redução drástica na renda, eles seguem sendo cobrados pelo pagamento das prestações, que variam de R\$ 80 a R\$ 270.

Um projeto de lei que concede ao governo autorização legal para suspender os pagamentos foi aprovado pela Câmara, mas ainda está sem previsão de votação no Senado.

Lideranças do Senado ouvidas pela reportagem afirmam que a proposta só deve ser votada a partir de 15 de agosto. Antes, ainda é preciso apreciar oito medidas provisórias que podem perder validade, além da PEC que amplia os recursos para o Fundeb (fundo voltado à educação básica) e do projeto de lei de autonomia do Banco Central.

O texto concede uma pausa de seis meses nos financiamentos, sem cobrança de **juros**, mediante aporte de R\$ 215,4 milhões pelo Tesouro Nacional para compensar a redução das receitas do Fundo de Arrendamento Residencial (FAR), que banca o faixa 1.

O faixa 1 do Minha Casa Minha Vida já beneficiou 1,4 milhão de brasileiros em cerca de dez anos de programa, e a maioria ainda paga suas parcelas mensais do financiamento.

É o caso de Normando Eugênio da Silva, que tem 59 anos e trabalhava como auxiliar de produção, mas está desempregado desde março. Ele recebe a última parcela do seguro-desemprego este mês e ainda não sabe como fará para continuar pagando as prestações mensais, que estão na faixa dos R\$ 80. 'Tenho saído para procurar emprego, mas está muito difícil.'

Silva obteve, pelo faixa 1 do Minha Casa, um apartamento de 34 metros quadrados no Condomínio Iracema Eusébio, em São Paulo. Ele mora sozinho, mas ajuda uma irmã, que vive no Nordeste e cujo marido tem problemas cardíacos. 'Eu ajudava mais, mas este mês mandei só para o remédio do coração', conta.

Sem emprego, ele cortou despesas e deixou de pagar algumas contas, como o condomínio. 'Vira uma bola de neve. Até agora não sei como ficou (a pausa nas prestações)', diz.

Como o subsídio da faixa 1 do programa é bancado com recursos públicos, é preciso haver uma lei autorizando a suspensão das cobranças, além de dinheiro no Orçamento. O Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), responsável pela gestão do programa, chegou a pedir um crédito de R\$ 120 milhões em 20 de maio para bancar a pausa, mas o pleito foi negado pela falta de previsão na lei, segundo informação da Secretaria de Orçamento Federal do Ministério da **Economia**.

Outras faixas do programa, que beneficiam famílias com renda acima de R\$ 1,8 mil, têm o subsídio bancado principalmente pelo FGTS. Essas conseguiram pedir a pausa nas prestações, assim como outros brasileiros que têm financiamento imobiliário, tanto trabalhadores da iniciativa privada quanto servidores públicos. Eles já tiveram uma pausa de 120 dias no pagamento das prestações e agora, com a prorrogação, terão mais 60 dias de alívio no bolso.

A Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Fenae) encaminhou na semana passada ofícios ao ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, e ao presidente da Caixa, Pedro Guimarães, solicitando providências. 'Atormentadas pela falta de renda e sem conseguir manter o pagamento das prestações, aquelas famílias têm medo de perder suas moradias e, assim, a segurança de se manterem no isolamento social, necessário

para conter a covid-19', diz o documento.

Algumas famílias têm conseguido suspender as cobranças na Justiça por meio de liminares. Houve decisões favoráveis em São Paulo e Ceará. A Defensoria Pública da União (DPU) avalia ingressar com uma ação coletiva pedindo a suspensão das cobranças em todo o Brasil.

A Caixa tem informado que 'atua na qualidade de gestor operacional' do programa e que cumpre 'determinações do gestor do programa', que é o MDR. O Ministério da **Economia** informou que está aguardando a tramitação do PL 795/20 no Senado. O MDR informou só que apoia o projeto de lei.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# 'Eu não gostaria de ver a Petrobras totalmente ausente do Rio Grande do Norte', diz Prates



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

'Eu não gostaria de ver a Petrobras totalmente ausente do Rio Grande do Norte', alertou o senador Jean Paul Prates (PT/RN), nesta quinta-feira (23), durante o Circuito Brasil Óleo & Gás - Rio Grande do Norte.

O evento, promovido pela Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP), debateu o novo **mercado** potiguar de petróleo e as oportunidades de operação onshore e de fornecedores estratégicos.

A preocupação relatada pelo parlamentar acontece em meio a atual política de desinvestimentos promovida pela Petrobras. A estatal vem registrando o declínio de suas

atividades no RN com a venda dos seus campos de produção de petróleo, para empresas privadas do ramo.

Jean Paul defende que a transição para o novo modelo de **mercado** seja feita de forma suave e transparente.

'Deve haver uma transição equilibrada, organizada, planejada com o Governo do Estado e com os setores produtivos, para que a gente consiga preparar esse processo e que possa atender um **mercado** de fornecedores maduros, recuperados. Precisamos de uma solução de transição em que a Petrobras participe conosco', pondera o senador.

Jean Paul é presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Petrobras e recentemente lançou, com apoio da categoria petroleira, uma campanha nacional com o mote #PetrobrasFica envolvendo sociedade, partidos, parlamentares, governadores, movimentos, sindicatos, entre outros.

'Onde a Petrobras ainda pode atuar? Em um bloco de águas profundas? Mantendo a estrutura da refinaria de Guamaré para apoio do offshore para todos os operadores que vão entrar?', questiona o parlamentar, salientando a importância da manutenção da estatal em território potiguar, quer seja operando a parte logística ou mantendo seus funcionários e infraestrutura.

O senador defende que a Petrobras nasceu como uma empresa pública e estratégica para os interesses nacionais. 'Lutamos para chegar à

autossuficiência e agora vamos jogar isso fora', frisa.

Conforme dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o Rio Grande do Norte teve um decréscimo de produção de óleo de 12,6% e de gás de 27,5% nos últimos anos.

A cadeia produtiva do petróleo e gás potiguar representa, atualmente, 45% do Produto Interno Bruto (PIB) industrial do Estado, de acordo com a Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte (Fiern).

Somente nos últimos quatro meses, foi responsável por um repasse de R\$ 36,8 milhões para o estado sob a forma de royalties, sem contar com os repasses para os municípios produtores.

Anabal Santos Júnior, presidente da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo (ABPIP), ponderou que apesar da produção em terra ser antiga, a atividade é ainda pouco explorada no Brasil, apenas 5% das bacias. E apresenta baixa recuperação dos reservatórios - em torno de 22%. Em alguns lugares do mundo, essa recuperação varia entre 40% a 60%.

## NOVO MODELO

Com a sinalização da Petrobras de atuar exclusivamente na exploração de óleo e gás natural do segmento offshore em águas ultraprofundas, as atividades de produção terrestre e nos acumulados marginais se abriram para as operadoras independentes e companhias de médio e pequeno portes.

A abertura proporcionou a retomada dos investimentos no onshore brasileiro, reaquecendo o setor nos estados da Rio Grande do Norte, Bahia, Amazonas, Espírito Santo, Sergipe e Alagoas, que concentram as maiores produções do país.

Para Marcos Félix, vice-presidente executivo da ONIP, o Rio Grande do Norte saiu na frente e caminha a passos largos na retomada das operações de exploração e produção de petróleo terrestre.

'Mossoró, a capital onshore brasileira, tem uma nova responsabilidade no setor, além da sinergia com setores importantes como energias renováveis, fruticultura e turismo', observa Félix.

O diretor superintendente do Sebrae-RN, José Ferreira de Melo Neto acredita que a retomada das atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural é fundamental para **economia** do estado.

'Principalmente para a inserção de pequenos negócios nessa cadeia justamente neste momento tão complicado que estamos passando. A indústria petrolífera em campos terrestres é uma das principais vocações do RN', destaca.

## INVESTIMENTOS

Atualmente, pelo menos dez operadoras independentes estão explorando esse **mercado** em solo potiguar. A maior delas é a Potiguar E&P, ligada ao grupo Petrorecôncavo, que aplicou US\$ 384 milhões somente para arrematar os campos do polo Riacho da Forquilha.

A revitalização de campos maduros foi abordada pelo CEO da 3R Petroleum, Ricardo Savini - 'Pretendemos dinamizar. Resolver, revitalizar, repensar campos maduros esses são os três 'erres'. Criar uma segunda onda de petróleo', afirma Savini.

No dia 16 de julho, a Petrobras vendeu a totalidade da sua participação em dois campos de produção terrestres da Bacia Potiguar, Ponta do Mel e Redonda, localizados no município de Areia Branca, na região oeste do estado, para a Central Resources do Brasil Produção de Petróleo Ltda. em uma operação que totalizou US\$ 7,2 milhões.

Em contrapartida a esse novo modelo de **mercado**, a redução das operações da Petrobras em solo potiguar resultou na demissão de 1.328 funcionários terceirizados no Rio Grande do Norte somente este ano. Os dados, levantados pelo Sindipetro, são de registros entre 1º de janeiro e 10 de junho. No início do ano eram 6.032 funcionários terceirizados no Estado.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA



# Em sete meses, venda de ativos da Petrobras no RN rendeu mais de R\$ 2,1 bilhões



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Tales Lobo

Nos últimos sete meses, a Petrobras vendeu R\$ 2,123 bilhões (cerca de US\$ 556 milhões) em ativos no Rio Grande do Norte, considerando a cotação da época de finalização das transações, entre 9 de dezembro de 2019 e 16 de julho deste ano. O volume inclui a transferência para a iniciativa privada de 46 concessões de terra e águas rasas no Rio Grande do Norte (três delas tiveram a venda assinada e passam por trâmites finais e autorizações de órgãos reguladores para conclusão da transferência), de um total de 70 concessões ativas na Bacia Potiguar. Os quantitativos, informados pela estatal, mostram um avanço cada vez maior do seu plano de desinvestimento no Estado. O RN é um dos

estados mais impactados com as medidas.

Somente nos últimos 60 dias, a Petrobras confirmou a venda total de sua participação em sete campos terrestres do Polo Macaú, três campos de águas rasas no Polo Pesca e dois campos terrestres localizados em Ponta do Mel e Redonda (Areia Branca). Essas vendas, entre maio e julho, renderam à Petrobras cerca de US\$ 199,7 milhões (R\$ 723,48 milhões na cotação da data de finalização de venda).

Dia 29 de maio deste ano, a Petrobras finalizou a venda de sete campos do Polo Macaú à empresa SPE 3R Petroleum S.A., por US\$ 191 milhões (R\$ 676,8 milhões na cotação do dia da venda). No dia 11 de julho fechou a venda por US\$ 1,5 milhão (R\$ 7,98 milhões na cotação do dia da venda), de três campos de águas rasas no Polo Pesca à empresa OP Pesca ?leo e Gás Ltda., e no último dia 16, concluiu a negociação de dois campos terrestres (Ponta do Mel e Redonda), em Areia Branca à empresa Central Resources, por US\$ 7,2 milhões (R\$ 38,7 milhões na cotação do dia da venda).

A maior transação foi concretizada em dezembro de 2019, com a venda total da participação estatal em 34 campos de produção terrestres para a Potiguar E&P S.A, subsidiária da Petroreconcavo S.A. Entre a venda e uma cláusula de extensão do prazo de concessão, a Petrobrás deve arrecadar mais de US\$ 356 milhões (R\$ 1,4 bilhão na cotação da época). 'Esses 34 campos no Rio Grande do Norte vão fomentar a indústria de Exploração e Produção em terra, enquanto a Petrobras foca em águas profundas, onde tem diferencial competitivo', disse a gerente executiva de Gestão de Portfólio da Petrobras, Ana Paula Saraiva, após a conclusão do negócio.



## Campos mantidos

De acordo com a Petrobras, atualmente, a estatal mantém no Rio Grande do Norte apenas 27 concessões terrestres e marítimas de produção, uma redução de 61,42% sobre o número de concessões anterior ao programa de desinvestimento. A empresa também mantém um ativo industrial em Guamaré com a Refinaria Potiguar Clara Camarão e blocos exploratórios em águas profundas. Tais ativos representam uma produção de cerca de 26,5 mil barris de óleo equivalente por dia.

Dos ativos restantes, a Refinaria Potiguar Clara Camarão se destaca. Produzindo diesel, nafta petroquímica, querosene de aviação e, desde setembro de 2010, gasolina automotiva, o investimento transformou o Rio Grande do Norte no único Estado do País autossuficiente na produção de todos os tipos de derivados do petróleo.

Em nota, a Petrobras justifica as vendas dizendo que 'os novos concessionários podem dar maior foco às concessões, com nova forma de gestão e investimentos, proporcionando aquecimento da **economia** local e aumento da produção'. A empresa também revelou que já existem tratativas em andamento para venda de mais duas concessões marítimas no Estado, entretanto, optou por não divulgar os locais.

A Petrobrás confirmou que as vendas estão ligadas também a concentração de investimentos na extração de petróleo do Pré-Sal. 'Essa operação está alinhada à estratégia de otimização de portfólio e à melhoria de alocação do capital da companhia, passando a concentrar cada vez mais os seus recursos em águas profundas e ultra-profundas, onde a Petrobras tem demonstrado grande diferencial competitivo ao longo dos anos', revelou a

estatal, em nota.

Em um panorama geral da produção estadual, os números apontam queda expressiva na produção de petróleo e gás norte-rio-grandense nos últimos anos, gerando consequências para toda a cadeia de trabalho. Entretanto, dados recentes, do crescente investimento privado, fazem especialistas acreditarem em uma possível recuperação do **mercado**. Mossoró que já figurou como maior produtor de petróleo em terra (onshore) do País, atualmente busca retomar o protagonismo no segmento, diante do novo cenário gerado a partir da reativação de campos maduros comprados da Petrobras pela iniciativa privada.

## Trabalhadores

O Sindipetro/RN afirma que a Petrobras mantém cerca de 1,3 mil empregados diretos no Rio Grande do Norte. Desses, cerca de 100 trabalhadores devem sair através do Programa de Demissão Voluntária (PDV), realizado pela estatal. Ainda segundo o Sindicato, entre 70 e 80 funcionários estão envolvidos em transferências para refinarias nos estados da Bahia e Amazonas. Somando toda a cadeia produtiva do setor no Estado, o Sindipetro/RN estima que mais de 7 mil empregos foram prejudicados desde 2013. 'Em relação a esse período, esse número praticamente ultrapassa os 50% dos envolvidos na indústria do petróleo', aponta o sindicalista Rafael Matos.

## Cenário dos desinvestimentos

Vendas concretizadas entre dezembro e julho deste ano

Produção atual: 26,5 mil barris de óleo/dia

Junho/2019: 39.213 barris de petróleo por dia

Junho/2018: 41.528 bbl/d (6% a menos, no mesmo período)

US\$ 1,5 milhão (R\$ 7,98 milhões na cotação do dia da venda)

Junho 2017: 49.614 bbl/d (21% a menos, no mesmo período)

Concessão: OP Pescada ?leo

Ativos restantes:

e Gás Ltda.

27 concessões terrestres e marítimas; ativo industrial em Guamaré; blocos exploratórios

16 de julho de 2020

Funcionários: 1.363

2 campos terrestres (Ponta do Mel e Redonda), em Areia Branca

100 aderindo ao PDV

US\$ 7,2 milhões (R\$ 38,7 milhões na cotação do dia)

80 em processo de transferência

Concessão: Central Resources

Vendas: mais de R\$ 2,123 bilhões em 46 concessões

Fonte: Petrobras e Redepetro-RN

#### VENDAS CONCRETIZADAS

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

9 de dezembro de 2019

34 campos da área Riacho da Forquilha

Concessão: Potiguar E&P S.A, subsidiária da Petrorecôncavo S.A.

US\$ 356 milhões (R\$ 1,4 bilhão na cotação da época)

29 de maio de 2020

7 campos do Polo Macau

US\$ 191 milhões (R\$ 676,8 milhões na cotação do dia da venda)

Concessão: SPE 3R Petroleum S.A.

11 de julho de 2020

3 campos de águas rasas no Polo Pescada

# Novo corredor turístico



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Carlos Eduardo

Nossa administração sempre esteve voltada para o amanhã, para o futuro da cidade e de seus cidadãos. Nesse sentido, elaboramos o projeto de reformulação das atividades empreendedoras no bairro das Rocas. Assim, demos uma nova e moderna feição ao Mercado do Peixe, modernizando e climatizando os boxes de pescado e criando no mezanino um ponto de degustação de nossa culinária com vista panorâmica para o rio como forma de atrair nossos visitantes.

Obra feita, partimos para a reformulação do **mercado** local, até então em precárias condições tanto para comerciantes como para a

população usuária. Assim nasceu o projeto do Mercado Modelo das Rocas, com investimento de R\$ 5 milhões, dos quais R\$ 4 milhões com recursos próprios e o restante com aporte do Ministério do Turismo através da Caixa Econômica Federal.

O novo prédio, com cerca de 4 mil metros quadrados, abrigou 29 boxes no pavimento superior, elevador, escadas, banheiros e fraldários, todos adaptados para pessoas portadoras de deficiências. No térreo, construímos mais 54 boxes, balcões de informação, praça de alimentação e espaço para caixas eletrônicos. Na área externa, construímos amplo estacionamento.

Para mitigar alguns problemas apontados pelos permissionários, tomamos medidas suplementares como a ligação de gás para as lojas com a devida canalização e a emissão do laudo exigido pela Potigás, viabilizando completa distribuição por toda a estrutura. Vislumbrando ainda outra inovação, aproveitamos sobras da verba do projeto junto à CEF para executar um programa de uso de energia solar, com o intuito de diminuir custos para os lojistas. Para enfrentar a excessiva temperatura interna também desenvolvemos um projeto de ajuste térmico juntamente com a UFRN e prontamente submetido ao exame da Caixa e do Ministério do Turismo. Por fim, em resposta às fortes chuvas que desabaram sobre a cidade, desenvolvemos novo projeto de adequação da cobertura, inteiramente financiado com recursos próprios. Assim deixamos o Mercado Modelo das Rocas pronto para ser tocado pela nova administração de Natal.

É importante frisar ainda que o projeto do

Mercado Modelo das Rocas contemplou um vigoroso programa de capacitação dos comerciantes locais, incluindo dentre outras ações a elaboração de planos de negócios e de moderno sistema de atendimento ao cliente. Desse modo, criamos uma infraestrutura completa para transformar o tradicional bairro das Rocas em mais um corredor turístico com vistas a revitalizar a **economia** local. Não à toa tivemos a felicidade de batizar o Mercado Modelo com o nome de Dona Francisca Barros de Moraes, a Dona Chiquinha do tradicional restaurante Peixada da Comadre, por sua inestimável contribuição à culinária potiguar e principalmente ao turismo de Natal. Assim, implantamos em nossa cidade duas ferramentas turísticas criadoras de emprego e renda para a comunidade, plantando com raiz forte a semente de um novo futuro para as Rocas.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

# 'Não me adaptei à cultura de privilégios, compadrio e corrupção de Brasília', diz presidente do BB



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Rodrigo Freire

Foto: Fábio Rodrigues Pozzebon/Agência Brasil

O presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, decidiu deixar o cargo por causa dos conflitos políticos de Brasília e por acreditar que o banco precisa de um executivo mais afinado com as inovações tecnológicas necessárias para enfrentar a concorrência das fintechs.

'Não me adaptei à cultura de privilégios, compadrio e corrupção de Brasília', disse Novaes em entrevista exclusiva à CNN por telefone. Nesta sexta-feira, o economista entregou seu pedido de renúncia ao ministro da

**Economia**, Paulo Guedes, e ao presidente Jair Bolsonaro.

Novaes explicou que, no final de maio, já havia enviado uma carta expressando a Guedes seu desejo de deixar o banco em agosto, após apresentar os resultados financeiros do primeiro semestre e completar 75 anos.

Nesse documento, o economista fez, inclusive, uma lista de sugestão de sucessores. Ele não quis revelar os nomes e afirmou que não está envolvido na escolha do novo comandante do BB. 'O banco precisa de um executivo jovem afinado com todas essas transformações', afirmou.

Novaes disse ainda que sua decisão já estava tomada quando o Banco do Brasil recebeu na sexta-feira um pedido de esclarecimentos do ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, no âmbito do inquérito das fake news.

Segundo ele, o ofício pede ao banco uma listagem de todos os sites nos quais já anunciou. O Tribunal de Contas da União (TCU) determinou a suspensão de boa parte do marketing digital do BB por causa de um investimento em um site que supostamente propaga fake news.

'De 2009 até agora aplicamos nesse site, que foi escolhido pelo Google aleatoriamente, apenas R\$ 2,8 mil', explicou. Ele afirmou ainda que a decisão do TCU traz prejuízos ao banco, motivo pelo qual já pediu sua reversão e aguarda julgamento no plenário.

Novaes também refutou qualquer relação com o escritor Olavo de Carvalho como vem sendo divulgado pela imprensa. O economista chegou a presidência do BB graças as suas credenciais liberais e seu relacionamento próximo com Guedes. A tendência é que ele permaneça no governo como assessor especial do ministro.

O desejo de Novaes é ficar no BB até 6 de agosto, quando o balanço vai ser divulgado, mas o cargo está disposição do governo. Ele não acredita que a demora provoque turbulências no **mercado**, que deve dar um voto de confiança de que o sucessor será um nome técnico.

CNN Brasil

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA



# Mais de 50% das empresas manterão mudanças adotadas na pandemia



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: bruno

Quase 90% das empresas brasileiras promoveram alguma alteração no seu modo de operação durante a pandemia, segundo levantamento do Ibre/FGV (Instituto Brasileiro de **Economia** da Fundação Getulio Vargas).

Apenas 27% das companhias que fizeram mudanças têm a avaliação de que elas serão temporárias. Outras 56% dizem que as medidas serão incorporadas parcialmente ou totalmente, e 17% ainda avaliam a questão.

Ou seja, no limite, mudanças implementadas durante o período de distanciamento social

podem virar rotina para até 7 em casa 10 empresas.

Entre as alterações estão o desenvolvimento de novos produtos ou serviços, apontado por 18% das empresas.

O home office foi adotado por 83% para atividades administrativas, mas apenas por 20% para atividades operacionais.

Um terço das empresas afirmou ter utilizado novos meios de vendas. No caso do varejo, isso se aplica a 57% das companhias, sendo cerca de 65% em três segmentos: supermercados, vestuário e calçados e móveis e eletrodomésticos. A opção pelo delivery é citada por 41% das empresas do comércio.

A pesquisa mostra também que os comerciantes que realizam vendas online se tornaram maioria após a pandemia. Antes da crise, 47% realizavam pelo menos parte das suas vendas por canais online (53% só vendiam por lojas físicas). Agora, 62% vendem via internet, e 38% continuam restritas às vendas em lojas.

'Nos supermercados, muitos ofereciam apenas a venda em loja física e passaram a fazer o delivery, incluíram vendas por aplicativos. Esse setor foi o menos afetado pela crise dentro do comércio, porque é o que provém bens essenciais para o consumo, e conseguiu se adaptar para a venda online, para a entrega em domicílio, mais rápido do que os demais setores', afirma Viviane Seda Bittencourt, uma das pesquisadoras do Ibre/FGV responsáveis



pela sondagem.

Para continuar lendo clique aqui:

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/07/mais-de-50-das-empresas-manterao-mudancas-adotadas-na-pandemia.shtml>

FOLHA DE SP

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

# 'Ninguém aguenta brigas todos os dias', diz ministro das Comunicações sobre mudança de tom de Bolsonaro



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Rodrigo Freire

Foto: Jorge William/O Globo

Há pouco mais de um mês à frente do recriado Ministério das Comunicações, Fábio Faria acredita que a versão paz e amor do presidente Jair Bolsonaro terá vida longa. O ministro afirma que o país não voltará aos tempos de 'brigas diárias' e culpou a portaria do Palácio da Alvorada, espaço mais conhecido como 'cercadinho', onde Bolsonaro costumava parar para falar com imprensa e apoiadores, por várias crises vividas no governo. Faria negou a existência do 'gabinete do ódio' e defendeu o vereador Carlos Bolsonaro, filho do presidente

mais engajado na comunicação do governo.

O presidente Jair Bolsonaro tem adotado uma postura de menos enfrentamento. Qual seu papel nessa nova fase?

Essa é uma decisão dele. Agora, ele tem muitos conselheiros. Eu defendi, falei isso no meu discurso de posse, um armistício nacional, uma pacificação em prol do Brasil. O governo precisa de paz para governar, e as pessoas também querem paz. Temos grandes desafios: a pandemia e a retomada econômica. Então vamos focar nisso e deixar as guerras de lado.

Mas o conflito não foi fomentado pelo presidente?

O presidente entrou como um governo de direita, conservador e liberal, e nós vínhamos de 14 anos de um governo de esquerda, que teve uma pequena transição com Michel Temer, que foi reformista. Então é normal dar um conflito grande. As pessoas elegeram a pauta conservadora liberal, e o Bolsonaro tem o direito de apresentá-la e implementá-la. Ele não pode ser atacado por isso. Mas também não podem atacar quem é contra essa pauta no Congresso, porque os parlamentares também foram eleitos. A pacificação não significa refluir nas pautas, muito pelo contrário, é pacificar para tentar implementar.

Essa nova conduta do presidente será permanente ou é só uma trégua após o avanço do caso do ex-assessor Fabrício Queiroz?

Não acredito que a gente possa voltar àquele

tempo. Ninguém aguenta briga todos os dias. É ruim para a imprensa, para os Poderes e é pior para o governo. Se fosse um governo que não tem o que mostrar, a guerra constante era o melhor dos mundos. Quando um governo tem o que mostrar, a guerra é um tiro no pé. A calma faz com que os fatos positivos sejam mostrados. O presidente está vendo isso.

O presidente deve parar definitivamente de falar na portaria do Alvorada?

Acho que aquele 'cercadinho' funcionando diariamente é ruim para o país, para o presidente e para a imprensa. A gente conseguiu em um ano ter praticamente 50 'crises de duas palavras', como eu chamo. E a gente só falava, durante a semana toda, sobre aquelas duas palavras faladas ali.

O senhor acha que essa aliança com o centrão, que ele criticou na campanha, vai funcionar?

O presidente blindou a Esplanada. Não tem nenhum ministro que foi indicação do partido, isso já o diferencia de todos os presidentes que passaram. Agora, temos em torno de 40 mil cargos, você não tem como indicar essa quantidade de gente. Não é troca-troca. Você cria critérios e acaba colocando nomes técnicos. É diferente de quando alguém dizia: 'Eu só tenho esse nome e só quero se for no Ministério da **Economia**'. Se não, não tem conversa comigo'. Isso é chantagem pura. Não existe mais.

E isso vai dar solidez ao governo no Congresso? No Fundeb houve uma derrota.

Acho que vai, porque o clima está muito melhor. O presidente da Câmara, Rodrigo

Maia, e o ministro Paulo Guedes estão conversando sobre a agenda econômica do segundo semestre. Isso é uma bela sinalização para o **mercado** nacional e internacional. O investidor quer entrar, sabe que o Brasil tem grande chance de ter uma retomada em V, que a **economia** está reagindo muito bem durante a Covid. Não estamos tendo arrombamento, assalto, roubos em farmácia, supermercado, porque o auxílio emergencial, que foi também Congresso e governo trabalhando, está mantendo os informais com cidadania.

É sabido que ao contratar mídia programática parte das verbas irriga sites que disseminam fake news. O ministério continuará usando esse tipo de mídia sabendo que existe esse efeito?

Eu estou fazendo um acordo com o Tribunal de Contas da União (TCU), estabelecendo parâmetros para que a gente não seja questionado depois, mas antes. Essas foram contratações no Google, e ele que escolhe os sites, através das agências. Não foi a Secom (Secretaria de Comunicação Social da Presidência) que contratou diretamente aqueles sites. O próprio TCU está debruçado sobre isso para estabelecer critérios, e eu estou esperando que esses parâmetros venham para o ministério. Agora, também tem que chamar o Google para explicar como eles fazem essa escolha de veículos.

Mas o cliente pode vetar determinados tipos de sites.

Foi preciso esse fato ocorrer para que a gente identificasse o problema. Agora, a gente não quer que aconteça novamente. Quero me aprofundar nesse debate com o TCU.

Há pessoas nomeadas no governo que tiveram contas derrubadas pelo Facebook e que também são alvo de investigações. Qual o papel desses assessores?

Achar que isso é um 'gabinete do ódio', de destruir pessoas, isso não existe. O gabinete que vocês falam que tem do lado do presidente é de pessoas que estavam com ele durante a eleição e que cuidam das redes do presidente. As intrigas e guerrilhas virtuais há em todos os lados. Se for tratar nesses termos, todo mundo tem seu 'gabinete do ódio' porque todo mundo é atacado diariamente e responde a ataques. Se lá no Planalto existe um 'gabinete do ódio', existem 513 na Câmara e 81 no Senado.

Os integrantes do 'gabinete do ódio' têm vínculo com o vereador Carlos Bolsonaro. Qual a influência dele na comunicação do governo e no seu ministério?

O Carlos detectou com o pai, quatro ou cinco anos atrás, pessoas que estavam em busca da pauta conservadora nos costumes e liberal na **economia**. Eles começaram a falar desses temas, Bolsonaro começou a crescer nas redes e passou a reunir pessoas aonde ia. Os adversários querem abatê-lo porque foi ele quem elegeu Bolsonaro. Não tem rede de distribuição em massa, se tivesse isso já teria aparecido. Mas realmente ele incomoda, porque quem não gosta do Bolsonaro sabe que Carlos é um grande ativo que o pai tem.

Uma das principais agendas que afetam a **economia** é o leilão do 5G. Quando será o leilão?

Estava agendado para dezembro, mas com a

Covid tudo atrasou. Os testes de campo não puderam ser realizados, então remarcamos e está previsto para o primeiro semestre de 2021, acredito que em maio ou junho.

O governo brasileiro pretende impor alguma limitação à Huawei, como outros países?

O meu papel vai ser receber todos os players, saber o que oferecem para o país em termos financeiros e de infraestrutura, levantar dados de transparência e preparar tudo para subsidiar o presidente. A decisão será dele.

O senhor pretende realizar alguma privatização?

Primeiro, iremos entrar num possível processo de privatização dos Correios, que é uma promessa de campanha do presidente e um desejo do governo. No caso da Telebras, estamos fazendo um estudo e pode caminhar no mesmo sentido. E tem a EBC, cuja privatização vejo com mais dificuldade porque é deficitária.

O Globo

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# Mudança de cenário não precisa significar falência



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: tadeufm

Mesmo em uma condição tão adversa, como a crise causada pelo novo coronavírus, é possível manter a esperança de empresários e empreendedores brasileiros. Restaurantes, papelarias, empresas de vestuário, de tecnologia, calçadistas e de diversos outros segmentos que não são de produtos ou serviços essenciais (como alimentação e saúde) têm uma saída.

Temos duas escolhas: aceitar que as coisas são como são e que não há nada a ser feito ou enfrentar o problema de frente e descobrir de que forma o negócio pode se adaptar para suprir as novas demandas. É preciso aceitar

que as coisas já mudaram e não dá para fazer negócio do mesmo jeito. Por isso, esse momento de pausa durante a quarentena é a oportunidade ideal para que os empreendedores comecem a mudar seus posicionamentos para se adaptarem à nova realidade.

É preciso se perguntar: quero ficar para trás sem conseguir acompanhar o **mercado** ou fazer a diferença agora e liderar as mudanças no meu segmento? É possível fazer parte do movimento de empreendedores que irão reconstruir a **economia** após a crise. Através da diferenciação é possível descobrir quais ideias novas realmente vão fazer diferença na vida do cliente e quais podem ser automaticamente descartadas; como adaptar vários ângulos do negócio para que ele se torne a principal opção de compra na mente do cliente; como reconhecer qual é o seu verdadeiro **mercado**, nicho e subnicho e perceber aqueles que são mais fáceis de conquistar; como identificar demandas que ainda não foram preenchidas; como fortalecer seus produtos para novos mercados e descobrir o que você já oferece que nenhum outro **mercado** tem; entre outras descobertas fundamentais para esse momento.

Nunca precisamos tanto de empreendedores assim, de empresas que estão renascendo no próprio negócio. Qual a lição de tudo isso? O seu negócio não te define, seu produto não te define. É só algo que você está fazendo agora, alinhado com o que você acredita. Não é preciso esperar as coisas darem errado para recomeçar. Como empreendedores, vamos começar e recomeçar quantas vezes forem necessárias. Essa é a lição que essa crise nos traz: poder chegar aonde ninguém mais chegou.

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-  
RN - ECONOMIA

# 'Ninguém aguenta brigas todos os dias', diz ministro das Comunicações Fábio Faria sobre mudança de tom de Bolsonaro



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Daniel Menezes

Foto: Jorge William/O Globo

Há pouco mais de um mês à frente do recriado Ministério das Comunicações, Fábio Faria

acredita que a versão paz e amor do presidente Jair Bolsonaro terá vida longa. O ministro afirma que o país não voltará aos tempos de 'brigas diárias' e culpou a portaria do Palácio da Alvorada, espaço mais conhecido como 'cercadinho', onde Bolsonaro costumava parar para falar com imprensa e apoiadores, por várias crises vividas no governo. Faria negou a existência do 'gabinete do ódio' e defendeu o vereador Carlos Bolsonaro, filho do presidente mais engajado na comunicação do governo.

O presidente Jair Bolsonaro tem adotado uma postura de menos enfrentamento. Qual seu papel nessa nova fase?

Essa é uma decisão dele. Agora, ele tem muitos conselheiros. Eu defendi, falei isso no meu discurso de posse, um armistício nacional, uma pacificação em prol do Brasil. O governo precisa de paz para governar, e as pessoas também querem paz. Temos grandes desafios: a pandemia e a retomada econômica. Então vamos focar nisso e deixar as guerras de lado.

Mas o conflito não foi fomentado pelo presidente?

O presidente entrou como um governo de direita, conservador e liberal, e nós vínhamos de 14 anos de um governo de esquerda, que teve uma pequena transição com Michel Temer, que foi reformista. Então é normal dar um conflito grande. As pessoas elegeram a pauta conservadora liberal, e o Bolsonaro tem o direito de apresentá-la e implementá-la. Ele não pode ser atacado por isso. Mas também não podem atacar quem é contra essa pauta no Congresso,



porque os parlamentares também foram eleitos. A pacificação não significa refluir nas pautas, muito pelo contrário, é pacificar para tentar implementar.

Essa nova conduta do presidente será permanente ou é só uma trégua após o avanço do caso do ex-assessor Fabrício Queiroz?

Não acredito que a gente possa voltar àquele tempo. Ninguém aguenta briga todos os dias. É ruim para a imprensa, para os Poderes e é pior para o governo. Se fosse um governo que não tem o que mostrar, a guerra constante era o melhor dos mundos. Quando um governo tem o que mostrar, a guerra é um tiro no pé. A calma faz com que os fatos positivos sejam mostrados. O presidente está vendo isso.

O presidente deve parar definitivamente de falar na portaria do Alvorada?

Acho que aquele 'cercadinho' funcionando diariamente é ruim para o país, para o presidente e para a imprensa. A gente conseguiu em um ano ter praticamente 50 'crises de duas palavras', como eu chamo. E a gente só falava, durante a semana toda, sobre aquelas duas palavras faladas ali.

O senhor acha que essa aliança com o centrão, que ele criticou na campanha, vai funcionar?

O presidente blindou a Esplanada. Não tem nenhum ministro que foi indicação do partido, isso já o diferencia de todos os presidentes que passaram. Agora, temos em torno de 40 mil cargos, você não tem como indicar essa quantidade de gente. Não é troca-troca. Você cria critérios e acaba colocando nomes técnicos. É diferente de quando alguém dizia:

'Eu só tenho esse nome e só quero se for no Ministério da **Economia**. Se não, não tem conversa comigo'. Isso é chantagem pura. Não existe mais.

E isso vai dar solidez ao governo no Congresso? No Fundeb houve uma derrota.

Acho que vai, porque o clima está muito melhor. O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, e o ministro Paulo Guedes estão conversando sobre a agenda econômica do segundo semestre. Isso é uma bela sinalização para o **mercado** nacional e internacional. O investidor quer entrar, sabe que o Brasil tem grande chance de ter uma retomada em V, que a **economia** está reagindo muito bem durante a Covid. Não estamos tendo arrombamento, assalto, roubos em farmácia, supermercado, porque o auxílio emergencial, que foi também Congresso e governo trabalhando, está mantendo os informais com cidadania.

É sabido que ao contratar mídia programática parte das verbas irriga sites que disseminam fake news. O ministério continuará usando esse tipo de mídia sabendo que existe esse efeito?

Eu estou fazendo um acordo com o Tribunal de Contas da União (TCU), estabelecendo parâmetros para que a gente não seja questionado depois, mas antes. Essas foram contratações no Google, e ele que escolhe os sites, através das agências. Não foi a Secom (Secretaria de Comunicação Social da Presidência) que contratou diretamente aqueles sites. O próprio TCU está debruçado sobre isso para estabelecer critérios, e eu estou esperando que esses parâmetros venham para o ministério. Agora, também tem

que chamar o Google para explicar como eles fazem essa escolha de veículos.

Mas o cliente pode vetar determinados tipos de sites.

Foi preciso esse fato ocorrer para que a gente identificasse o problema. Agora, a gente não quer que aconteça novamente. Quero me aprofundar nesse debate com o TCU.

Há pessoas nomeadas no governo que tiveram contas derrubadas pelo Facebook e que também são alvo de investigações. Qual o papel desses assessores?

Achar que isso é um 'gabinete do ódio', de destruir pessoas, isso não existe. O gabinete que vocês falam que tem do lado do presidente é de pessoas que estavam com ele durante a eleição e que cuidam das redes do presidente. As intrigas e guerrilhas virtuais há em todos os lados. Se for tratar nesses termos, todo mundo tem seu 'gabinete do ódio' porque todo mundo é atacado diariamente e responde a ataques. Se lá no Planalto existe um 'gabinete do ódio', existem 513 na Câmara e 81 no Senado.

Os integrantes do 'gabinete do ódio' têm vínculo com o vereador Carlos Bolsonaro. Qual a influência dele na comunicação do governo e no seu ministério?

O Carlos detectou com o pai, quatro ou cinco anos atrás, pessoas que estavam em busca da pauta conservadora nos costumes e liberal na **economia**. Eles começaram a falar desses temas, Bolsonaro começou a crescer nas redes e passou a reunir pessoas aonde ia. Os adversários querem abatê-lo porque foi ele quem elegeu Bolsonaro. Não tem rede de

distribuição em massa, se tivesse isso já teria aparecido. Mas realmente ele incomoda, porque quem não gosta do Bolsonaro sabe que Carlos é um grande ativo que o pai tem.

Uma das principais agendas que afetam a **economia** é o leilão do 5G. Quando será o leilão?

Estava agendado para dezembro, mas com a Covid tudo atrasou. Os testes de campo não puderam ser realizados, então remarcamos e está previsto para o primeiro semestre de 2021, acredito que em maio ou junho.

O governo brasileiro pretende impor alguma limitação à Huawei, como outros países?

O meu papel vai ser receber todos os players, saber o que oferecem para o país em termos financeiros e de infraestrutura, levantar dados de transparência e preparar tudo para subsidiar o presidente. A decisão será dele.

O senhor pretende realizar alguma privatização?

Primeiro, iremos entrar num possível processo de privatização dos Correios, que é uma promessa de campanha do presidente e um desejo do governo. No caso da Telebras, estamos fazendo um estudo e pode caminhar no mesmo sentido. E tem a EBC, cuja privatização vejo com mais dificuldade porque é deficitária.

O Globo

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

# Caixa amplia prazo da pausa na prestação habitacional para 180 dias



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A CAIXA disponibiliza, a partir da próxima segunda-feira (27), a possibilidade de ampliação da pausa nas prestações dos créditos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida (Faixas 1,5, 2 e 3) e do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimos (SBPE) para um período de até 180 dias.

Os clientes pessoas física e jurídica que já tiveram a pausa temporária de 120 dias concluída poderão prorrogar o prazo por mais 60 dias. Quem ainda não optou por essa alternativa também poderá solicitar a pausa de 180 dias.

Para as empresas, a opção de pausa é válida

para os financiamentos à produção de empreendimentos e para os financiamentos de aquisição e construção de imóveis comerciais (modalidade individual). As opções de pagamento parcial dos encargos ou carência também serão estendidas para até 180 dias, porém não poderão ser utilizadas em conjunto com a pausa.

A medida faz parte das ações do banco para oferecer aos clientes alternativas para enfrentar os efeitos causados à **economia** pelo COVID-19. Para o presidente da CAIXA, Pedro Guimarães, 'estender a pausa é mais uma medida importante do banco no suporte ao planejamento das famílias brasileiras nesse período de pandemia e à retomada da **economia**'.

Balauço:

Até o momento, mais de 2,4 milhões de mutuários já solicitaram a pausa na prestação habitacional. A CAIXA já registrou mais de 2,1 milhões de solicitações pelo aplicativo Habitação CAIXA, além de cerca de 170 mil atendimentos pelo telesserviço. Atualmente, 22 serviços são oferecidos pelo banco por meio do aplicativo e do telefone, para maior comodidade e segurança dos clientes. Saiba mais clicando aqui.

Durante o período de pausa, o contrato não está isento da incidência de **juros** remuneratórios, seguros e taxas. Os valores dos encargos pausados são acrescidos ao saldo devedor do contrato e diluídos no prazo remanescente. A taxa de **juros** e o prazo contratados inicialmente

não sofrem alteração.

Quem pode solicitar:

? Clientes pessoa física com contratos em dia ou com até 180 dias em atraso (clientes que utilizaram o FGTS para reduzir uma parte da prestação também podem optar pela pausa);

? Clientes pessoa jurídica com contratos em dia ou com atraso de até 60 dias (duas prestações).

Como solicitar:

Os clientes pessoa física podem solicitar a pausa de 180 dias ou a prorrogação do período de pausa por mais 60 dias para os contratos já atendidos pelo aplicativo Habitação CAIXA, pelos telefones 3004-1105 e 0800 726 0505, ou de forma automatizada pelo 0800 726 8068, opção 2 - 4 - 2.

Os clientes pessoa jurídica podem solicitar a pausa para contratos de aquisição e construção de imóveis comerciais pelo número 0800 726 8068, opção 2 - 4, ou com o auxílio do gerente de relacionamento. Para contratos de financiamento à produção de empreendimentos, a solicitação pode ser realizada somente por meio do gerente de relacionamento, que deve ser acionado preferencialmente por meio eletrônico.

Canais de atendimento:

? App Habitação CAIXA: disponível para os sistemas operacionais Android e IOS, pode ser baixado gratuitamente nas lojas GooglePlay ou AppStore.

? 3004-1105 e 0800 726 0505, opção 7: disponível de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h.

? 0800 726 8068, opções 2 - 4: disponível de segunda a sexta-feira, em qualquer horário, e aos sábados, de 10h às 16h.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# TERCEIRA BAIXA



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

## TERCEIRA BAIXA

### ECONOMIA: MAIS UMA AUXILIAR DE PAULO GUEDES PEDE DEMISSÃO

A equipe do ministro da **Economia**, Paulo Guedes, terá sua terceira baixa apenas neste mês de julho. O diretor de programas da Secretaria Especial de Fazenda da pasta, Caio Megale, já comunicou que irá deixar o cargo na próxima sexta-feira (31) e que deve retornar ao setor privado. Segundo o jornal O Estado de S. Paulo, Megale já planejava deixar o ministério

havia algum tempo, por razões pessoais. Uma pessoa próxima ao diretor cita a distância da família como a principal razão para ele retornar a São Paulo. Além de Megale, o ex-secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida, deixou a equipe de Guedes no dia 15 deste mês, sendo substituído por Bruno Funchal. Na última sexta-feira (24), foi a vez do presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, pedir demissão.

### Rede acusa governo Bolsonaro de promover perseguição política

DOSSIÊ | Partido apresentou ação ao Supremo Tribunal Federal após reportagem do UOL noticiar a elaboração de relatório secreto contra 579 servidores da área de segurança e educação

A Rede Sustentabilidade pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que determine a abertura de inquérito na Polícia Federal para investigar uma espécie de dossiê elaborado pela Secretaria de Operações Integradas (Seopi), do Ministério da Justiça e Segurança Pública, contra 579 servidores federais e estaduais identificados como 'antifascistas'. A pasta é comandada por André Mendonça, que deixou a Advocacia-Geral da Polícia Civil do Distrito Federal para substituir o ex-ministro para comandar a Seopi e, um mês depois, Sérgio Moro. solicitou uma investigação completa O relatório de inteligência sigiloso de movimentos que poderiam colocar foi revelado pelo jornalista Rubens Va- em risco a 'estabilidade política' do lente, do UOL. Na lista de investigados governo.

O ministro é um dos nomes constam servidores da área da segurança cotados para assumir uma das vagas, como policiais, e da docência no STF que abrirão no mandato de todas as regiões do País. Bolsonaro e tem atuado como defensor da Seopi foi criada durante a gestão do governo. João de Moro para integrar operações 'O que se vê é um aparelhamento policiais contra o crime organizado e estatal em prol de perseguições por pedofilia, tendo atuado nas líticas e ideológicas a partir de uma fase da Operação Luz na Infância. As bússolas cujo norte é o governante de atribuições da secretaria mudaram plantão: quem dele discorda merece após Mendonça assumir o posto após ser secretamente investigado e ter o ex-juiz da Lava Jato pedir demissão sua imagem exposta em dossiês 'da ao acusar o governo de tentar interferir vergonha' perante suas instituições rir politicamente na PF. laborais', apontou a Rede. Mendonça nomeou um delegado 'Interessante observar que o Mi-

Ministro da Justiça, André Mendonça, terá de explicar elaboração de dossiê contra antifascistas

Ministério da Justiça não parece ter a mesma vontade de produzir atividades de inteligência contra servidores do Palácio do Planalto, que ao que tudo indica - inclusive com investigações em curso neste STF - integram organização criminosa de disseminação de fake news que atacam os poderes Legislativo e Judiciário', continuou o partido. Além da abertura do inquérito, a Rede pede ao STF que solicite o envio do dossiê criado pela gestão Mendonça e impeça a elaboração de novos relatórios com objetivo de constranger ilegalmente cidadãos. A Rede também quer que a pasta informe quais conteúdos produziu

desde o ano passado para o subsistema de inteligência de segurança pública.

#### CONCESSÃO DA LICENÇA DE OPERAÇÃO

CAERN - Companhia de Água e Esgotos do Rio Grande do Norte, localizada na AV. Sen. Salgado Filho, 1555 Natal/RN CGC nº 08.334.385/0001-35, torna público que RECEBEU do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte - IDEMA, com o prazo de validade de 23/07/2024, a Licença de Operação 2017-109626/TEC/LO-0115, referente a Estação de Tratamento de Água da Lagoa do Jiqui, com vazão total de projeto de 552,77 L/s, com captação superficial na Lagoa do Jiqui e captação subterrânea através de 07 (sete) poços instalados no entorno da ETA. O empreendimento localizado nas coordenadas em UTM (Zona 25M): 257.705,00 mE; 9.345.398,00 mN, Datum SIRGAS 2000. no Estado do Rio Grande do Norte.

Eng.º Fabio Nyelithon Siqueira Diretor de Empreendimentos

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTÔNIO-RN SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE 24ª Vara Cível da Comarca de Natal Rua Doutor Lauro Pinto, 315, Candelaria, NATAL - RN - CEP: 59064-250

EDITAL DE CITAÇÃO Prazo: 20(VINTE) dias

A Excelentíssima Sra. Dra. MARTHA DANYELLE SANTANNA COSTA BARBOSA,



Juíza de Direito da 15ª Vara Cível da Comarca de Natal/RN, na forma da lei, etc. FAÇO SABER a todos quantos o presente Edital virem ou dele conhecimento CNPJ 11.453.748/0002-47, atualmente em lugar incerto e não sabido, bem como a quem mais interessar possa, por todos os atos e termos da Ação CUMPRIMENTO DE SENTENÇA, (proc. n.º 0136276-52.2013.8.20.0001), proposta por CODIBA por este Juízo da 15ª Vara Cível, para, no prazo de 15 (quinze) dias, pagar o valor requerido pelo credor, acrescido de custas, se houver, sob pena de multa de 10% (dez por cento) e de honorários advocatícios de 10% (dez por cento). Fica o executado advertido de que, transcorrido o prazo previsto no art. 523, do CPC, sem que ocorra o pagamento voluntário, inicia-se o prazo de 15 (quinze) dias, para que, independentemente de penhora ou nova intimação, apresente, nos próprios autos, sua impugnação, de acordo com o art. 525, do CPC. Dado e Passado nesta Cidade de Natal, aos 01 de junho de 2020 Eu, JAILZA SILVA DO NASCIMENTO, Chefe de Secretaria, digitei. MARTHA DANYELLE SANTANNA COSTA BARBOSA Juíza de Direito.

tiverem, no prazo de 20 dias, que pelo presente fica INTIMADA a pessoa de AUTO ELETRICA POTIGUAR LTDA - ME, COMERCIAL DISTRIBUIDORA DE BATERIAS LTDA, contra AUTO ELETRICA POTIGUAR LTDA - ME, em tramitação

Isolamento reduziu taxa de transmissão pela metade

CORONAVÍRUS

O isolamento social, adotado no Brasil desde março, conseguiu reduzir pela metade a taxa de transmissão do coronavírus, de três para 1,6 contaminados, segundo estudo liderado por pesquisadores brasileiros e coordenado pelo Centro Conjunto Brasil-Reino Unido para Descoberta, Diagnóstico, Genômica e Epidemiologia de Arbovírus (Cadde). Ou seja, se não fossem adotadas quarentenas e outras medidas de distanciamento social, cada pessoa infectada continuaria apenas três delas iniciaram a cadeia a contaminar mais três. de transmissão. A maioria das pessoas O estudo, publicado na edição que trouxeram o coronavírus para o da revista Science de 23 de julho, foi Brasil desembarcou nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza e Belo Horizonte, onde ficam os aeroportos volvidos no trabalho. De acordo com com mais voos internacionais. as informações, a pesquisa teve como No total foram identificados 18 base análises genéticas feitas a partir subtipos (linhagens) diferentes do vírus do primeiro sentenciamento genético em amostras coletadas de março até o do coronavírus no Brasil, concluído fim de abril. No entanto, 76% dos vírus em fevereiro passado. Também foram que se dispersaram a partir de março analisados dados epidemiológicos e de pertenciam a apenas três linhagens, mobilidade dos brasileiros. chamadas de 'clados'. No total, foram Os cientistas identificaram mais coletadas amostras do coronavírus em de 100 entradas do vírus no País, mas 85 municípios de 21 estados.

Homem vende máscara no Alecrim, em Natal



-----  
----- Dione Ana Macedo de Almeida, Oficiala/Titular da 2ª CRI da Comarca de Natal/RN (nomeação pelo Ato do Governo do Estado do RN de 22.09.86, fundamentado no Processo nº 1023/86-SEIJ) situada à Av. Rio Branco, 760, Centro, na cidade de Natal/RN (CEP 59025-003) anexo ao 6º Ofício de Notas, comunica aos interessados que tramita perante esta Serventia, o Processo da Usucapião Extrajudicial, requerida pelo Sr. Edson César Cavalcante Silva (face a publicação, excluída toda a documentação pessoal) nascido em 30.01.1965, filho de José de Aquino Silva e de Avani Cavalcante Silva, brasileiro, solteiro, que se declara não convivente em união estável com terceiros, Comerciante, residente e domiciliado à Alameda das Mansões, 701-BI. C/706 (Cond. Porto Arena) Candelária, nesta capital (CEP 59064-740) relativo ao domínio útil de um terreno Foreiro ao Patrimônio Municipal de Natal, situado entre à Avenida Industrial João Francisco da Motta (lado ímpar) e, Ruas Jardim das Palmeiras (lado par) e Pedro de Souza (ímpar) no bairro do Bom Pastor, zona urbana/oeste, pertencente a 2ª CRI-Natal/RN (CEP 59050-480) de formato irregular, medindo 9.270,08m2. A Usucapião pretendida é Extraordinária, de acordo com o tempo de posse e a Lei vigente. Os eventuais interessados deverão manifestar-se dentro do prazo de 15 (quinze) dias contatos da data da publicação deste Edital, dirigindo-se a esta Serventia (6º Ofício de Notas) na Av. Rio Branco, 760, Cidade Alta - Natal/RN (tendo como ponto de referência a Escola Técnica de Enfermagem ao lado e quase em frente ao IFRN da citada Avenida Rio Branco) no horário de 8:00 às 14:00 horas, de segunda-feira à sexta-feira, onde deverão apresentar a

impugnação por escrito. Alertando, que não havendo manifestação, será considerado anuência ao pedido de reconhecimento da Usucapião Extrajudicial.

#### EDITAL DE COMUNICAÇÃO

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE 24ª Vara Cível da Comarca de Natal Rua Doutor Lauro Pinto, 315, Candelaria, NATAL - RN - CEP: 59064-250

EDITAL DE CITAÇÃO Prazo: 20(VINTE) dias

O Dr. RICARDO AUGUSTO DE MEDEIROS MOURA, Juiz de Direito da 24ª Vara Cível, na forma da lei, etc. FAZ SABER a quantos o presente edital virem ou dele tiverem conhecimento, que tramita nesta Secretaria a Ação de EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL (159), processo nº 0 80 1 9 9 9- 3 3. 20 15. 8. 20. 50 0 1, proposta por CODIBA COMERCIAL DISTRIBUIDORA DE BATERIAS LTDA contra CABUGI MOTO PECAS LTDA - EPP, sendo determinada a CITAÇÃO de CABUGI MOTO PECAS LTDA - EPP, na pessoa de seu representante legal, para que: 1) no prazo de três dias efetue o pagamento da dívida no valor de R\$ \$15,245.79, acrescido de custas e honorários advocatícios fixados em 10% (dez por cento) do valor da dívida. Em caso de pagamento integral neste prazo de 03(três) dias, o valor dos honorários advocatícios será reduzido pela metade (art.827, §1º do CPC). Porém, o valor dos honorários poderá ser elevado até 20% (vinte por cento), quando rejeitados os embargos à execução, podendo a majoração, caso não opostos os embargos, ocorrer ao final do procedimento executivo, levando em conta o

trabalho realizado pelo advogado do exequente (art.827, §2º do CPC). A parte executada poderá, querendo, opor embargos, dentro do prazo de 15 (quinze) dias, através de advogado legalmente constituído, independentemente de penhora de seus bens, ficando ADVERTIDA de que a oposição de embargos meramente protelatórios será considerado ato atentatório à dignidade da justiça. No prazo de 15 (quinze) dias, poderá, reconhecendo o débito, efetuar depósito judicial de 30% (trinta por cento) do valor em execução, acrescido de custas processuais e honorários de advogado e requerer o pagamento do restante em até 06 (seis) parcelas mensais, acrescidas de correção monetária e de **juros** de mora de 1% (um por cento) ao mês (CPC, art. 916). Fica advertido o executado que em caso de revelia será nomeado curador especial (art. 257, IV, CPC). Eu,Carlaína Carla Costa de Almeida , Auxiliar Técnica , digitei . Natal/RN, 8 de janeiro de 2020 RICARDO AUGUSTO DE MEDEIROS MOURA Juiz de Direito (documento assinado digitalmente na forma da Lei nº11.419/06)

SEGUNDA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 2020 |

**Assuntos e Palavras-Chave:** FECOMÉRCIO-  
RN - ECONOMIA

# Audi inicia pré-venda do novo SUV 'Q7' a partir de R\$ 414.990,00



**Audi inicia pré-venda do novo SUV "Q7" a partir de R\$ 414.990,00**

Utilitário Esportivo de 7 lugares é equipado com motor 3.0 turbo de 340 cavalos de potência.



Audi Q7, um SUV de 7 lugares e alta tecnologia. FOTO: Audi/Redes Sociais

Iniciada a pré-venda do novo Utilitário Esportivo "Q7" da marca alemã. O modelo desembarca no nosso País com visual reestilizado e um pacote de equipamentos mais avançado tecnologicamente. O SUV é oferecido em duas configurações, com preços de R\$ 414.990,00 e R\$ 459.990,00. Segundo a montadora alemã, os preços são para a modalidade de venda direta ao consumidor final.

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Iniciada a pré-venda do novo Utilitário Esportivo 'Q7' no **mercado** brasileiro. O modelo desembarca em nosso País com visual reestilizado e um pacote de equipamentos mais avançado tecnologicamente. O SUV é ofertado em duas configurações, com preços de R\$ 414.990,00 e R\$ 459.990,00. Segundo a montadora alemã, os preços são para a modalidade de venda direta ao consumidor final.

Todas as versões do 'Q7' são equipadas com motor 3.0 turbo de 340 cavalos de potência, câmbio automático de 8 velocidades e tração integral. O propulsor tem ainda um sistema denominado 'híbrido leve', com um sistema elétrico de 48 volts. Em velocidades de 55 a 160 km/h, o motor a combustão é desligado para

**economia** de combustível.

No visual, o modelo adota a nova linguagem da marca. Faróis e lanternas foram redesenhados e ganharam iluminação em LEDs com desenho tracejado. Para-choques e rodas também têm novos formatos.

O modelo, de 7 lugares e 2.275 quilos, acelera de 0 a 100 km/h em apenas 5,9 segundos. A velocidade máxima é limitada a 250 km/h. Excelentes números.

O 'Q7' entrada da gama tem preço sugerido de R\$ 414.990,00. Vem equipado com carregamento sem fio de celulares, ar-condicionado de duas zonas, bancos dianteiros com ajustes elétricos e memória para o do motorista, porta-malas com abertura elétrica, frisos cromados, faróis de LED e SEIS airbags.

À guisa de opcionais, a versão tem rodas de 21 polegadas, teto solar panorâmico, pacote conforto (com ar-condicionado de 4 zonas, câmera de 360 graus, assistente de estacionamento semiautônomo, 2 portas USB traseiras, preparação de entretenimento para o banco traseiro) e pacote ACC (com piloto automático adaptativo e assistente de saída de faixa).

Maiores detalhes, poderão ser fornecidos pelos executivos da PG PRIME, concessionária Audi Center Natal, instalada do longo da Av. Dão Silveira, sentido Parnamirim/Natal.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# Bem longe do risco



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Luiz antônio felipe

laf@tribunadonorte.com.br

Um estudo do Instituto Brasileiro de **Economia** da Fundação Getúlio Vargas (FGV IBRE) mostra que a maioria dos brasileiros não pretende frequentar locais de aglomeração no momento. O medo vai permanecer por muito tempo, apesar da reabertura do comércio, bares, restaurantes e até locais de lazer como praias, parques e salas culturais. A Sondagem do Consumidor, mostra que a velocidade da reabertura não deve ser a mesma do desejo das pessoas de frequentar locais com grande aglomeração: entre 54,5% e 80% declararam

que não frequentarão, em hipótese alguma, bares e restaurantes, cinemas e teatros e shopping centers, nem viajarão de férias.

Vacina

O medo do desemprego ou a demora para recuperar a renda média da família junto com um maior endividamento, mantém consumidores cautelosos, fazendo com que o ímpeto de compras de bens e serviços permaneça em patamar ainda muito baixo. A vacina contra o vírus também resolverá o problema da **economia** e, do caráter de alguns políticos.

Alimentação

De março a junho os preços dos alimentos subiram 8,44% para famílias de baixa renda. A inflação de alimentos para famílias com renda até 33 salários mínimos ficou em 6,17%, enquanto a inflação medida pelo IPC-S/FGV permaneceu estável na pandemia, registrando variação de -0,02% no período. A diferença ocorre devido ao peso que os alimentos têm no orçamento familiar e não em relação à variação de preços.

Retorno

Desde maio, 8,3 milhões de trabalhadores já voltaram ao trabalho presencial. Já a queda na desocupação em julho reflete falta de busca por trabalho, diz o IBGE. A pesquisa mostrou um movimento atípico na primeira semana de julho, com a taxa de desocupação caindo em relação à semana anterior, ao mesmo tempo em que a ocupação não cresceu. A população

desocupada na primeira semana de julho caiu para 11,5 milhões de pessoas.

#### Mercado

O preço do barril de petróleo (spot) encerrou em leve alta de US\$ 41,24 (+0,20%). O Ibovespa recuou -0,09% a 102.382 pontos. O dólar fechou cotado a R\$ 5,206, queda de -0,20%. Na semana recuou 3,2%. Um dia de tranqüilidade, com destaque para o recuo das ações. Estabilidade também na inflação. O IPCA-15 'prévia da inflação oficial' sobe 0,30% em julho e acumula alta de 0,67% no ano.

#### Melhor resultado

Estados que agiram contra a covid desde cedo tiveram perda econômica menor. UM estudo da FGV mostra que unidades da Federação que não conseguiram conter avanço da covid-19 no início da pandemia tiveram queda econômica mais acentuada e devem experimentar retração bem maior do que a média nacional neste ano. Devido às especificidades de cada estado, a retomada econômica também vai ocorrer de forma desigual país afora. E alerta que, como o **mercado** de trabalho está relacionado à atividade econômica, o avanço do desemprego deve ser maior nos estados que sentiram mais o baque econômico da pandemia.

#### Confiança

Mantém tendência de recuperação em julho, a confiança do consumidor, diz a Fundação Vargas subiu para 78,8 pontos. Após três meses em alta, o índice agora está 9,0 pontos abaixo de fevereiro, último mês antes da pandemia atingir a **economia** brasileira. Em médias móveis trimestrais, houve alta de 6,9

pontos após uma sequência de cinco quedas.

#### Repasses

A União está mapeando os repasses a estados e constata que os envios superam perdas. De acordo dados do governo, apenas as transferências da União previstas na Lei Complementar 173 somaram R\$ 9,2 bilhões até junho, enquanto perdas de receita com ICMS e IPVA somaram R\$ 7,2 bilhões. Os estados querem mais.

#### Empréstimo

Com melhor desempenho na oferta de empréstimos, às cooperativas de crédito são alternativas para as micro e pequenas empresas. O volume de ações de crédito alcançado por Sicoob e Sicredi coloca o sistema de cooperativas à frente de instituições financeiras públicas e privadas. O Sicoob apresenta taxa de sucesso de 20%, seguido pelo Sicredi com 17% de aprovações.

#### Proteína

De janeiro a junho deste ano, dos 2,106 milhões de toneladas de frango exportados pelo Brasil, 922,2 mil toneladas foram de frango halal para os países árabes. Os países que mais importaram foram Arábia Saudita, Emirados Árabes, Kuwait, Iêmen e Catar, Egito, Líbia, Omã, Jordânia, Bahrein, entre outros. São mercados que o Brasil já conquistou pela qualidade do seu produto.

#### Sucessão

Toma posse, em cerimônia virtual na Fecomércio RN, a nova diretoria da Associação

dos Empresários do Bairro do Alecrim (AEBA). Para o biênio 2020 a 2022, assume a presidência o empresário Matheus Feitosa, que recebeu o cargo do empresário Pedro Campos. Este ano o bairro completa 109 anos, em outubro.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# Medidas emergenciais para o turismo no RN são debatidas



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Ao definir a pandemia do novo coronavírus como 'um cenário mundial inóspito' que impacta diretamente a cadeia produtiva do turismo no mundo, a Setur/RN garante que iniciou a realização de 'reuniões com toda a cadeia produtiva do turismo no Estado e análises de medidas emergenciais que fossem capazes de amenizar e mitigar os impactos na atividade turística do Estado'.

A pasta estadual elenca que, 'ainda em março, em parceria com a Agência de Fomento do RN (AGN), foram criadas linhas de crédito exclusivas para os profissionais do turismo, com prazos, **juros** e condições de pagamentos diferenciadas. Ambas contam com o benefício

de adimplência, sendo totalmente sem **juros**. Somente nestas linhas, já foram direcionados mais de R\$ 1.100.000,00 para profissionais da cadeia produtiva do turismo'.

Créditos: Alex Régis Associação Brasileira da Indústria de Hotéis no Rio Grande do Norte trabalha no levantamento de dados sobre reabertura dos hotéis

saiba mais

Turismo internacional no RN recua 48,55% em uma década

E em uma ação solidária com a Banda Grafith, a Setur realizou uma live que resultou na doação de quase 400 cestas básicas (totalizando 7,5 toneladas de alimento) e kits de higiene aos profissionais autônomos do turismo em situação de vulnerabilidade em parceria com entidades do turismo'.

Destaca que a 'equipe de inteligência estava empenhada na realização de pesquisas no âmbito estadual para compreender a realidade e os anseios do trade do Rio Grande do Norte. Além disso, atores importantes do turismo nacional, internacional e MICE também participaram. Esses dados colaboraram para traçar o Plano de Retomada do Turismo do Estado e para nortear as ações estratégicas. Esse trabalho foi pioneiro no âmbito da gestão do Governo do RN, com dados atualizados e essenciais para tomada de decisões no contexto atual'.

'Criamos o Plano Básico de Segurança Sanitária



para Retomada do Turismo no Rio Grande do Norte, com participação ativa do Sistema Fecomércio por meio do SENAC, Sebrae, da Secretaria Estadual de Saúde do RN, todas as entidades do trade turístico potiguar e o conselho dos cinco polos turísticos do Estado. Esse trabalho realizado de forma conjunta proporcionou ao Rio Grande do Norte tornar-se o primeiro estado do Brasil reconhecido pelo WTTC - Conselho Mundial de Viagens e Turismo, com o selo de viagem segura criado pela entidade (Travel Safety Stamp)', diz a Setur/RN.

Plano de retomada consumirá 18 meses

A Setur/RN, em resposta à TRIBUNA DO NORTE, destaca que ao longo dos próximos 18 meses, a equipe técnica do Governo do Estado e Fecomércio RN em conjunto com as entidades vai coordenar o Plano de Retomada do Turismo do RN relacionadas a protocolos de saúde, capacitação, comunicação com a sociedade, promoção do destino, alinhamento com os governos e o lançamento do Selo Turismo + Protegido, que ocorreu no último dia 15. 'No documento estão detalhados os protocolos de saúde a serem considerados por empresas e profissionais dos segmentos de meios de hospedagem, alimentos e bebidas, serviços receptivos, espaços e equipamentos de lazer e visitação', ressalta a pasta.

Conforme detalhado pela entidade, o Selo do RN está alinhado com as diretrizes do Ministério do Turismo, consiste em uma importante etapa para certificar os estabelecimentos e serviços turísticos do RN, que visa assegurar quem está seguindo todas as recomendações para esse novo momento.

'Em parceria com o Senac e Sebrae, foram criados cursos de capacitação gratuitos, onde mil vagas foram disponibilizadas na primeira fase do projeto e poderão aumentar conforme a demanda. Os cursos estão sendo oferecidos aos profissionais do turismo para garantir a segurança sanitária dos estabelecimentos turísticos, resguardando a saúde dos moradores da região e também dos turistas', aponta a Secretaria de Estado do Turismo.

Parcerias

Ainda dentro do que está programado para ser executado no plano de socorro ao turismo potiguar, a Setur/RN articulou com a Potigás para que o pagamento das faturas de gás natural atrasadas, para os clientes do segmento comercial, inclusive dos setores de restaurantes e hotelaria, fossem feitas de forma parcelada e sem **juros**. 'Além disso, o Governo do RN para mitigar os impactos da pandemia reduziu de 25% para 12% da carga tributária a alíquota do ICMS incidente nas operações com energia elétrica da rede hoteleira potiguar.

'Promovemos capacitações nacionais em parceria com a Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAVs) regionais alcançando mais de 300 agentes de viagem dos seguintes Estados: Paraíba, Sergipe, Maranhão, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Santa Catarina e Distrito Federal. Para os próximos dias, ainda realizaremos capacitações nos estados do Ceará, Paraná e Minas Gerais. Também realizamos capacitações e reuniões com importantes operadoras de turismo em mercados estratégicos, além das ativações sobre o destino nas redes sociais o que irá colaborar para o posicionamento do destino RN nesta retomada. Esse será um trabalho que

não irá acabar tendo em vista a sua importância em gerar oportunidades de negócios para o trade local', consta na nota da Setur/RN.

O órgão estadual responsável pela promoção turística destaca, ainda, que 'estamos trabalhando desde o início da pandemia com vistas na crise que já era esperada para o setor em todo o Brasil e no mundo. O turista começará o processo de retomada de viagens a lazer optando por viagens de curtas distâncias, ou seja, é o momento ideal para promover os atrativos e equipamentos turísticos do Estado e uma oportunidade de intensificar a interiorização da atividade turística, uma vez que existirá o aumento da possibilidade do fluxo de turistas dentro do RN. Além, claro, de nosso trabalho também alcançar e, dessa forma atrair, turistas dos Estados vizinhos, como também, em um momento posterior, turistas de mercados emissores como sudeste, sul e centro-oeste, que são extremamente importantes. Isso tudo está previsto no Plano de Retomada que foi construído de uma forma muito inteligente e pragmática. Acreditamos, baseados em pesquisas e estudos de regiões que já retomaram a **economia**, que a recuperação será lenta e gradual. As pessoas vão levar um tempo até se sentirem seguras para sair de casa, se relacionar com outras e principalmente ir para locais mais distantes'.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# Turismo internacional no RN recua 48,55% em uma década



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Ricardo Araújo

Em 10 anos, a movimentação de turistas internacionais no Rio Grande do Norte caiu 48,55%. Dos 54.211 que entraram no Estado nas modalidades aérea, marítima, terrestre e fluvial em 2009, o número caiu para 27.888 ao longo do ano passado. Em Estados vizinhos, como Ceará e Pernambuco, ocorreu o inverso. No primeiro, o crescimento na movimentação internacional de turistas foi de 14,16% e, no segundo, de 26,01%. A Secretaria de Estado do Turismo (Setur/RN), contesta os dados dispostos no Anuário Estatístico do Ministério do Turismo (Mtur). Para 2020, a situação será ainda pior por causa da pandemia no novo coronavírus e a severa retração do **mercado**

mundial de turismo.

Conforme disposto nos dados analisados pela TRIBUNA DO NORTE de 2009 a 2019, ano a ano, e levando em consideração a realização de quatro jogos da Copa do Mundo em Natal entre junho e julho de 2014, a degradação do turismo internacional no Rio Grande do Norte é histórica e creditada, em parte, à crise financeira ocorrida no final da primeira década dos anos 2000 no continente europeu, principal emissor de visitantes estrangeiros para o Estado naquele período. Em 2008, o número de turistas vindos de outros países para conhecer as belezas naturais potiguares foi de 70.541. No ano seguinte, o início do processo de queda, com registro de 54.211 turistas (-16.330 pessoas).

'Tivemos nos anos 2000, um crescimento vertiginoso. Com a crise de 2008 na Europa, iniciou a queda. Nos afastamos do **mercado** europeu, internacional e nos aproximamos do **mercado** nacional. Ficamos de 2009 a 2016 sem promoção internacional, sem divulgação do destino e ficamos esquecidos', analisa José Odécio Jr., presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis no Rio Grande do Norte (ABIH-RN).

Conforme aponta José Odécio Jr., os números relativos aos anos de 2017 a 2019 ficaram estáveis, decorrentes da retomada da divulgação internacional do Rio Grande do Norte a partir de parcerias entre a iniciativa privada e a Setur. 'Após 2017, houve um aumento da presença do Governo do Estado e o número voltou a crescer. A queda existiu, não tenho dúvidas. Mas os números vinham melhorando. A queda de 2018 para 2019 foi por causa da imigração feita pelo Rio de Janeiro ou São Paulo. O turista que vem da América do Sul não

passa pela Polícia Federal aqui, mas em São Paulo ou no Rio de Janeiro, onde faz conexão e passa pela imigração. Isso só não ocorre nos voos diretos da TAP (Natal-Lisboa) e da GOL (Natal-Buenos Aires)', ressalta o presidente da ABIH/RN.

O mesmo argumento é defendido pela Setur/RN ao criticar a metodologia de levantamento de dados do Ministério do Turismo apresentados nos Anuários Estatísticos consultados pela TRIBUNA DO NORTE.

'A avaliação da Setur é diferente da leitura dos dados apresentados, partimos do pressuposto que a partir de um único recorte de dados do turismo internacional para o Rio Grande do Norte, sem outros elementos que contribuem para explicar o comportamento da demanda turística e da oferta, dissociado de outros aspectos como: a participação do público estrangeiro no market share do RN, a realidade brasileira em relação ao **mercado** internacional, o perfil do itinerário dos passageiros com destino ao RN e a evolução da malha aérea, não são capazes de responder de forma isolada a respeito do desempenho do turismo no Estado ao longo da última década', alegou a Setur/RN, em nota. A pasta não apresentou dados próprios que confrontassem os apresentados pelo Ministério do Turismo relativos aos tópicos acima listados.

#### Reflexos

O presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Rio Grande do Norte (SHRBS-RN), Habib Chalita, avalia que a redução de quase 50% da presença de estrangeiros no setor hoteleiro do Rio Grande do Norte é algo muito preocupante.

'Trabalho com hospedagem há mais de 25

anos e essa queda drástica nos assusta. O turismo internacional do Rio Grande do Norte é, praticamente, inexistente nos últimos anos. A iniciativa privada tem tentado, ao longo dos anos, pensar estratégias, ações para vender o produto turismo do RN no exterior, mas, infelizmente, o turismo não tem sido visto como uma das pautas fundamentais da **economia** estadual. Sabemos que o nosso Estado se destaca pela questão de sol e mar, mas não é só isso. Temos vários potenciais turísticos espalhados não só pelo litoral como no interior', destaca Chalita.

Ele aponta, ainda, que a queda na movimentação turística e a consequente redução na ocupação da hotelaria atinge, também, o setor de alimentação. 'Uma vez que os turistas que vêm ao Estado querem conhecer nossa gastronomia. A queda nas hospedagens reflete nos bares e restaurantes. É necessário que turismo seja visto e tratado como uma política de Estado sendo tratado de forma conjunta pelo poder público e empresários', comenta.

#### Reunião

Questionado se a Setur/RN havia convocado o trade para reuniões a respeito do processo de retomada das atividades do setor a partir da reabertura das atividades não essenciais, José Odécio Jr. confirmou que nada havia sido debatido até o momento. 'Não tivemos nenhuma conversa com a Setur ou com a Emprotur. Há uma reunião marcada para segunda-feira, dia 27, para discutir os problemas com Ana Costa (Setur/RN) e Bruno Reis (Emprotur)', destaca.

Dos 100 hotéis conveniados à ABIH/RN, conforme detalhado pelo presidente da entidade, aproximadamente 90% encontram-se fechados na atualidade. Há um levantamento

em curso para identificar quantos irão reabrir ao longo do mês de agosto e quantos deixarão de operar definitivamente. 'Certamente, existem sim hotéis que não irão reabrir', lamenta José Odécio Jr.. Ele explica que sem uma movimentação entre 40% e 50% da ocupação dos leitos dos hotéis, a possibilidade de mantê-los em funcionamento e com as contas em dia é muito baixa.

'Nós tínhamos uma expectativa muito alta para o ano de 2020. Existiam datas muito importantes para o turismo como a Páscoa, o Dia do Trabalhador e Corpus Christi (feriadões) que foram perdidas, ficaram para trás. Havia uma perspectiva de retorno dos turistas internacionais', declara o presidente da ABIH/RN.

Com as incertezas para o setor, José Odécio Jr. diz que o Governo Federal precisa criar um linha de socorro e ampliar a suspensão dos contratos dos trabalhadores desse importante ramo da **economia**.

Setur/RN contesta dados do Anuário Estatístico

A Secretaria de Estado do Turismo do Rio Grande do Norte (Setur/RN), ao longo de uma extensa nota distribuída em quatro laudas, contesta os dados do Ministério do Turismo detalhados no Anuário Estatístico. A pasta estadual aponta como equivocada a forma como o órgão federal computa o número de turistas que entra em cada unidade federativa brasileira.

'Importante salientar que os números informados pelo Ministério do Turismo têm como base os dados de registros de entradas de estrangeiros não-residentes pela Polícia Federal, somente foram contabilizados turistas estrangeiros que utilizaram o portão de entrada do Aeroporto Internacional do RN. Ou seja,

eles consideram somente as portas de entrada no Brasil, mas não respondem qual era o destino final do visitante. Considerando a quantidade de aeroportos internacionais, das portas de entrada do país, e a oferta limitada de voos - em termos de distribuição geográfica - não seria possível assumir que esses dados representam a realidade do turismo no Brasil', defende a Setur/RN.

A pasta aponta, ainda, 'que mais de 70% dos turistas internacionais no Rio Grande do Norte entram no Brasil a partir de outros aeroportos, sendo 44% somente o aeroporto de Guarulhos. Esse dado acaba sendo registrado como entradas nesses Estados. Ademais, a demanda turística internacional para o RN está em torno de 80%, com pouca flutuação nos últimos quatro anos, como pontuam pesquisas da Fecomércio. Dados do MTur confirmam também que Natal sempre está entre os destinos mais visitados por turistas internacionais no Brasil. Reforçando a necessidade do aprofundamento nas bases estatística do MTur e a necessidade de contextualização para uma avaliação mais apurada da atividade turística no RN nos últimos dez anos'.

A Setur/RN aponta que 'um bom exemplo disso foi a notícia que foi destaque internacional em dezembro de 2019, que revelou o RN como a principal rota de conexão do grupo Latam, em nível global. O trecho Buenos Aires - Natal, via Guarulhos, tendo transportado, de setembro de 2018 a setembro de 2019, 87.893 passageiros. O dado foi revelado pela pesquisa realizada pelo Analisador de Tráfego OAG do Airline Network News and Analysis (ANNA), site dedicado ao planejamento de inteligência da rede aérea internacional. Colocando Buenos Aires - Natal como o maior **mercado** indireto do Grupo Latam, ou seja, **mercado** com voos de apenas uma conexão. No total, transitam nessa

rota 131 mil passageiros e a companhia possui dois terços de participação'.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA**

# Como será a recuperação?



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Luiz Antônio Felipe

laf@tribunadonorte.com.br

A crise provocada pelo coronavírus vai derrubar o PIB brasileiro de 2021. Disso ninguém tem dúvida. Mas, as perspectivas para o Brasil eram piores do que as médias mundiais e de nações emergentes, no levantamento do Fundo Monetário Internacional (FMI). Hoje, são bem melhores. Para os especialistas, a atividade econômica continuará encolhendo no ano que vem e há estimativa de recuo de até 3%. Os Indicadores da OCDE apontam colapso econômico sem precedentes. O Brasil e a Rússia tiveram uma das maiores baixas.

## SEM COMPARAÇÃO

A grande diferença do momento atual para os demais, destacam os analistas, é que não tem comparações com crises anteriores, aquelas que tiveram origens financeiras, como a crise global de crédito de 2008 a 2010 e a grande depressão de 1929.

## Educação

Para resolver definitivamente a falta de recursos para abrir mais creches e melhorar o ensino fundamental, o antigo primário, bastaria um corte linear de 5% no Orçamento de todos os poderes, a partir de 2021 e redirecionar os recursos. O Brasil tem desperdício e não falta dinheiro público. A educação básica precisa de mais recursos, sem a necessidade de aumento da carga tributária.

## Consumo

Com a quarentena, desde março, que ocasionou o home office e mais pessoas em casa, a venda de notebooks pela internet disparou. Segundo o Compre&Confie, o aumento foi de 85,2% e o faturamento foi de R\$ 2 bilhões no segundo trimestre. A alta está relacionada ao maior volume de pedidos registrados: ao todo, um milhão de compras foi realizada, aumento de 73% em relação ao segundo trimestre de 2019.

## PERDA

Mais vagas serão fechadas nos negócios. O



desemprego deve bater recorde no 3º trimestre (julho/setembro) e atingir 15 milhões. As projeções da consultoria IDados a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Continua, do IBGE, considera que o desemprego no País só atingirá o ápice em setembro.

#### Planejamento e finanças

Após a crise, pequenos negócios terão que adotar novas medidas para uma nova adaptação. O planejamento, a gestão e a digitalização são os principais caminhos que os pequenos negócios terão que trilhar nos próximos meses para enfrentar a crise econômica causada pelo novo coronavírus. Essa foi a conclusão de especialistas durante o debate sobre como gerenciar as finanças do negócio em meio às incertezas, promovido pela revista Pequenas Empresas & Grandes Negócios (PEGN). O objetivo foi definir estratégias para vencer as dificuldades que os pequenos negócios atravessam.

#### MILTON FRIEDMAN

'Nós temos um sistema (político) que aumenta impostos sobre o trabalho e subsidia o não-trabalho.' Ele diz ainda que 'Um dos maiores erros que existem é julgar os programas e as políticas públicas pelas intenções e não pelos resultados.' O Brasil precisa refletir sobre o que diz o economista, quando tenta aumentar a carga tributária.

1- O governo projeta investir R\$ 51,7 bilhões no Renda Brasil, em substituição ao Bolsa Família. Uma boa decisão. Já os especialistas projetam que o brasileiro só deve recuperar a renda em 2029. Desigualdade social e regional tende a

se aprofundar no rastro da crise provocada pela pandemia da covid-19, da qual o Brasil sairá mais pobre.

2- O governo pretende lançar o Plano Nacional de Mineração até agosto. O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, na verdade são dez planos bem definidos, com 108 metas. Não existem estudos sobre o setor há vários anos. O plano interessa muito ao Rio Grande do Norte que tem uma vocação mineral extraordinária.

3- No ano passado, as perdas dos supermercados brasileiros somaram R\$ 6,9 bilhões, cerca de 1,82% do faturamento bruto do setor, de acordo com a avaliação de perdas da Associação Brasileira de Supermercados (Abras). As perdas estão relacionadas à deterioração de perecíveis, produtos com validade vencida, que sofrem avarias no transporte ou durante manipulação dentro da loja. Também entram na conta produtos furtados no ponto de venda.

#### CARTÃO

A XP lança um cartão de crédito com foco em investimentos. O produto ainda está em fase de testes e esta é a primeira fase. A previsão é que ele seja disponibilizado para clientes no último trimestre deste ano. Com o cartão de crédito, a XP amplia ainda mais a oferta de serviços aos seus clientes, com o objetivo de consolidar os investimentos dos brasileiros em sua plataforma.

#### CURSOS

O **Senac** RN está com matrículas abertas para os Cursos Técnicos a distância (EAD). São 12

opções de cursos, com parcelas a partir de R\$ 140,00, nas áreas de comércio, design, gestão, informática, meio ambiente, segurança e turismo. As inscrições seguem até o dia 17 de agosto. Matrícula disponível na página de cursos técnicos do Portal **Senac** EAD. Informações podem ser obtidas pelo telefone e WhatsApp (84) 4005-1000.

**RN - SENAC RN****AVIAÇÃO (I)**

A companhia aérea Gol está anunciando o retorno de diversos vôos a partir do Nordeste. São- 250 trechos diários e 50 destinos diferentes, sem se preocupar com taxas de cancelamento e remarcação. Estão incluídos Recife- Natal e Natal-Salvador. A concorrência certamente vai correr atrás.

**AVIAÇÃO (II)**

A Latam Brasil também vai aumentar as operações em 50% em agosto e setembro, buscando um retorno total das atividades até o fim do ano, dependendo do comportamento da economia do País. Na China, os vôos diários com passageiros sobem para 80% do nível pré-Covid-19.

**HOSPEDAGEM**

O SERHS Villas da Pipa hotel, a 90km de Natal, reabre a partir de sexta-feira, 31 de julho, com todos os protocolos de segurança para receber o hóspede. Agora, além da piscina e churrasqueira privativos, o café da manhã também será servido em cada villa. Foi criado o código promocional: VCEMPIPA para reservas diretas pelo site [www.serhspipa.com](http://www.serhspipa.com)

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-**

# CONFIRA A LISTA DE SELECIONADOS PARA OS CURSOS GRATUITOS DO PLANO DE RETOMADA DO TURISMO

19 no Plano de Retomada do Turismo, através do **Programa Senac de Gratuidade**:

TURMA 113 - ALIMENTOS E BEBIDAS - PROTOCOLOS E BOAS PRÁTICAS DE PREVENÇÃO À COVID-19

TURMA 115 - ALIMENTOS E BEBIDAS - PROTOCOLOS E BOAS PRÁTICAS DE PREVENÇÃO À COVID-19

TURMA 118 - MEIOS DE HOSPEDAGEM - PROTOCOLOS E BOAS PRÁTICAS DE PREVENÇÃO À COVID-19

TURMA 120 - SERVIÇOS RECEPTIVOS E ÁREAS DE VISITAÇÃO - PROTOCOLOS E BOAS PRÁTICAS DE PREVENÇÃO À COVID-19

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - PROGRAMA SENAC DE GRATUIDADE**



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Hilneth Correia

Confira a lista dos selecionados para as turmas dos Cursos Boas Práticas de Combate à Covid-

# Nova diretoria da AEBA toma posse na Fecomércio RN em cerimônia transmitida pela internet



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Versátil News

A nova diretoria da Associação dos Empresários do Bairros do Alecrim (AEBA) tomou posse nesta quarta-feira (22), em uma solenidade que reflete o atual cenário de necessidade de distanciamento social e que aconteceu na sede da Fecomércio. Para o biênio 2020 a 2022, o presidente empossado é o empresário Matheus Feitosa, que recebeu o cargo do empresário Pedro Campos.

A cerimônia aconteceu respeitando todas as normas de biossegurança e teve apenas a presença do agora ex-presidente Pedro Campos e presidente e vice eleitos, Matheus Feitosa e

Ricardo Henriques, todos usando máscaras e mantendo a distância recomendada entre eles. O momento foi transmitido ao vivo no perfil da Aeba no Instagram. De maneira remota, o presidente da Fecomércio RN, **Marcelo Queiroz**, também participou da posse.

'Parablenzo o amigo Pedro Campos que realizou um trabalho de grande relevância, engradecendo e valorizando a AEBA e os empresários que fazem do Alecrim um grande centro comercial do estado. Pedro entrega a Aeba muito maior do que a recebeu', declarou Queiroz.

Ainda no seu pronunciamento, o dirigente da Fecomércio reforçou que a parceria com a entidade se mantém para a nova diretoria. 'Contem conosco do Sistema Fecomércio. Lutar pelos interesses e ajudar a criar condições para que o setor de Comércio, Serviços e Turismo se fortaleça e cresça é nossa missão diária. Que bom que também temos vocês ao nosso lado nesta árdua tarefa'.

O novo presidente da Aeba, Matheus Feitosa, agradeceu o apoio das entidades empresariais parceiras, lojistas, instituições localizadas no bairro do Alecrim, que contribuiram no crescimento da Aeba.

'Assumo mais um compromisso com o bairro do Alecrim, neste ano que o bairro completa 109 anos em outubro. A Aeba tem uma missão desafiadora para fazer uma entidade melhor e dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela diretoria anterior, zelando pelo coletivo do comércio e desenvolvendo ações com a

comunidade do bairro', afirmou Feitosa.

Diretoria AEBA 2020 - 2022

Matheus Feitosa - Presidente

Ricardo Henrique da Silva - Vice-Presidente

Adriano Araújo de Azevedo - 1º Secretário

Ana Lúcia da Costa Moura - 2ª Secretária

Raimundo de Oliveira - 1º Tesoureiro

Denis Alves - 2º Tesoureiro

Marcos Ely Mendes - Conselheiro

Ailson Feitosa - Conselheiro

Francisco Derneval de Sá Júnior - Conselheiro

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-  
RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN -  
MARCELO QUEIROZ**

# Fecomércio: mostra a complexidade tributária do Brasil frente a 190 países



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Versátil News

Um estudo feito pela Doing Business junto com a PwC, no primeiro trimestre de 2020, analisou toda a burocracia envolvida no pagamento de impostos, onde mostrou que no Brasil, são gastos mais de 1500 horas na preparação e pagamento de impostos de renda das empresas, impostos sobre o valor agregado e as contribuições de previdência social.

Esse estudo ranqueou 190 países conforme a complexidade tributária de cada um e nesse ranking, o Brasil se encontra na 184ª posição, a frente apenas de países como Congo, Venezuela e Somália.

Na região da América Latina e Caribe, em um ranking com 32 países, o Brasil fica na 30ª posição, a frente apenas de Bolívia e Venezuela.

A análise levou em consideração diversos fatores como: 'o imposto sobre o rendimento corporativo ou impostos similares, como o imposto de renda da pessoa jurídica (IRPJ) ou imposto sobre o lucro; contribuições sociais e encargos trabalhistas pagos pelo empregador; impostos sobre imóveis; impostos sobre a transferência de propriedade; impostos sobre dividendos; impostos sobre ganhos de capital ou mais-valias; impostos sobre transações financeiras; taxas de coleta de resíduos; impostos sobre veículos e quaisquer outros impostos ou taxas de reduzido valor.'

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN**



# Decreto libera reabertura de shoppings em Natal



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Os shoppings com ar-condicionado em Natal poderão reabrir para atendimento presencial dia 28 de julho, próxima terça-feira. A permissão será dada por meio de decreto assinada pelo prefeito Álvaro Dias que será publicado amanhã (27). A reabertura leva em conta os mais recentes índices covid no Rio Grande do Norte. Em Natal, por exemplo, a ocupação de leitos chegou a 40%. No Rio Grande do Norte, esse índice está em torno de 75%. Esse são os melhores índices desde o dia 1º de junho.

A reabertura dos shoppings Midway e Natal - os dois maiores da cidade - atende pleito feito por empresários e observará protocolos de segurança sanitária mais rígidos. E também servirá aos lojistas para tentar recuperar um

pouco os prejuízos causados pelos dias parados devido à pandemia. A ideia é ter mais tempo para tentar aproveitar o Dia dos Pais, no segundo domingo de agosto. No Estado, a data de reabertura dos shoppings está prevista para 5 de agosto.

Durante a semana que passou a Tribuna do Norte mostrou que os shoppings já estavam se preparando para a retomada e inclusive haviam sinalizado isso a lojistas. No Natal Shopping foi enviado um ofício circular aos lojistas falando da possibilidade de antecipação das datas. E que essa antecipação já havia sido discutida entre superintendentes dos shoppings, representantes da Associação Brasileira de Shoppings Centers (Abrasce) e o prefeito Álvaro Dias.

No ofício emitido aos lojistas era informado que "em função dos resultados das últimas reuniões entre os superintendentes dos shoppings centers e representantes da Abrasce junto ao prefeito de Natal, informamos que é possível que haja uma antecipação da reabertura dos shoppings com ar condicionado do dia 05/08, para o dia 28/07'. E ainda: 'A confirmação da data de reabertura se dará com a publicação de decreto por parte da Prefeitura do Natal'. De acordo com informações obtidas pela TN, o decreto sairá na edição desta segunda-feira (27).

Até sexta-feira, oficialmente, a Prefeitura do Natal apenas confirmava o pedido de antecipação e afirmou que ele está em análise. No entanto, informava que não houve nenhuma reunião oficial entre os representantes e o prefeito Álvaro Dias.

Também durante a semana, o Natal Shopping disse que acompanhava de perto "as



discussões sobre o tema de flexibilização do isolamento social e todas as orientações dos órgãos públicos serão rigorosamente seguidas'. O mall criou um protocolo de prevenção para evitar aumento de novos casos da covid-19 com a reabertura e distribuiu a cartilha com ações de segurança para todos lojistas. O ofício também pede para os lojistas estarem preparados para a reabertura e possibilidade de antecipação desta.

O shopping Midway Mall, na zona Leste, e o Partage Norte Shopping, na zona Norte, também afirmaram que estão prontos para funcionarem, mas que a antecipação depende do poder público.

Segundo empresários que também foram ouvidos pela reportagem da TN, as lojas já estão prontas para abrirem. Na avaliação deles, os shoppings podem inclusive oferecer mais segurança contra aglomerações do que centros comerciais porque há como ter maior controle de entrada e com isso mais chances de evitar aglomerações.

Em estados como Pernambuco os shoppings já reabriram. Na capital, Recife, as medidas adotadas têm sido bem recebidas pela população. Outras capitais nordestinas já estão com os shoppings centers reabertos, além de Recife. É o caso de João Pessoa, na Paraíba, e Fortaleza, no Ceará. Em João Pessoa, um dos shoppings criou faixas de 'mão e contramão' para evitar o contra-fluxo entre as pessoas. A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte (Fecomércio) afirmou que possíveis antecipações no calendário de reabertura são 'bem vindas' desde que haja segurança sanitária. A Federação é uma das responsáveis pela criação do Plano de Retomada Gradual da Economia adotado pela Prefeitura de Natal e do Governo do Estado.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN**

# Fecomércio: Sesc abre inscrições para modalidades esportivas com aulas on-line



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Versátil News

O Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte (**Sesc RN**), instituição do **Sistema Fecomércio RN**, inova com a oferta de turmas on-line para modalidades esportivas em grupo ou para atendimento individualizado. Esta é mais uma iniciativa de combate ao sedentarismo e promoção da saúde física e mental, tão abaladas nesse momento de pandemia pela Covid-19.

As inscrições para as turmas de ginástica, alongamento, pilates de solo e dança, já estão abertas para os alunos veteranos, e a partir do dia 1º de agosto para os novatos. Para evitar

aglomerações, os atendimentos presenciais nas Centrais de Relacionamento Sesc são agendados pelos telefones dos respectivos locais.

As aulas para o público em geral e turma sênior serão ministradas três vezes por semana, via aplicativo Zoom, com duração de 40 minutos. Toda a comunicação do professor e aluno também será realizada pelo WhatsApp, inclusive o mesmo irá orientar sobre o acesso da plataforma utilizada nas aulas.

O Sesc também disponibiliza aulas para turmas sênior, com alunos a partir de 60 anos. Serão oferecidas atividades direcionadas para atender o condicionamento do respectivo público, entre elas: treino de força, dança sênior e ginástica funcional.

Para quem preferir um atendimento individualizado, o serviço indicado é o personal trainer on-line, com aulas duas vezes por semana e treino de 50 minutos.

Serviço:

Sesc oferece aulas on-line para prática esportiva.

Inscrições: Centrais de Relacionamento **Sesc RN** (agendamento presencial via contato telefônico das centrais)

Telefones Centrais de Relacionamento Sesc:

Sesc Cidade Alta. (84) 3133-0360.

Sesc Zona Norte. (84) 3214-7350.

**FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN,  
FECOMÉRCIO-RN - SESC RN**

Sesc Potilândia. (84) 3231-3928.

Sesc Rio Branco. (84) 3216-2400.

Sesc Mossoró. (84) 3316-3665.

Sesc Caicó. (84) 3421-2337.

Sesc Macaíba. (84) 3271-1433.

Turmas público em geral e sênior: aulas três vezes por semana, 40 minutos.

Valores:

Trabalhador de comércio: R\$ 20,00 (vinte reais)

Conveniado: R\$ 30,00 (trinta reais)

Público geral: R\$40,00 (quarenta reais).

Personal trainer on-line: treino duas vezes por semana, 50 minutos de aula.

Valores:

Trabalhador de comércio: R\$ 70,00 (setenta reais)

Conveniado: R\$120,00 (cento e vinte reais)

Público geral: R\$150,00 (cento e cinquenta reais)

Pagamento: espécie, cartões de débito e crédito.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN,**

# Sesc abre inscrições para modalidades esportivas com aulas on-line



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Unknown

O Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte (**Sesc RN**), instituição do **Sistema Fecomércio RN**, inova com a oferta de turmas on-line para modalidades esportivas em grupo ou para atendimento individualizado. Esta é mais uma iniciativa de combate ao sedentarismo e promoção da saúde física e mental, tão abaladas nesse momento de pandemia pela Covid-19.

As inscrições para as turmas de ginástica, alongamento, pilates de solo e dança, já estão abertas para os alunos veteranos, e a partir do dia 1º de agosto para os novatos. Para evitar

aglomerações, os atendimentos presenciais nas Centrais de Relacionamento Sesc são agendados pelos telefones dos respectivos locais.

As aulas para o público em geral e turma sênior serão ministradas três vezes por semana, via aplicativo Zoom, com duração de 40 minutos. Toda a comunicação do professor e aluno também será realizada pelo WhatsApp, inclusive o mesmo irá orientar sobre o acesso da plataforma utilizada nas aulas.

O Sesc também disponibiliza aulas para turmas sênior, com alunos a partir de 60 anos. Serão oferecidas atividades direcionadas para atender o condicionamento do respectivo público, entre elas: treino de força, dança sênior e ginástica funcional.

Para quem preferir um atendimento individualizado, o serviço indicado é o personal trainer on-line, com aulas duas vezes por semana e treino de 50 minutos.

Serviço:

Sesc oferece aulas on-line para prática esportiva.

Inscrições: Centrais de Relacionamento **Sesc RN** (agendamento presencial via contato telefônico das centrais)

Telefones Centrais de Relacionamento Sesc:

Sesc Cidade Alta. (84) 3133-0360.

Sesc Zona Norte. (84) 3214-7350.

Sesc Potilândia. (84) 3231-3928.

Sesc Rio Branco. (84) 3216-2400.

Sesc Mossoró. (84) 3316-3665.

Sesc Caicó. (84) 3421-2337.

Sesc Macaíba. (84) 3271-1433.

Turmas público em geral e sênior: aulas três vezes por semana, 40 minutos.

Valores:

Trabalhador de comércio: R\$ 20,00 (vinte reais)Conveniado: R\$ 30,00 (trinta reais)Público geral: R\$40,00 (quarenta reais).Personal trainer on-line: treino duas vezes por semana, 50 minutos de aula.

Valores:

Trabalhador de comércio: R\$ 70,00 (setenta reais)Conveniado: R\$120,00 (cento e vinte reais)Público geral: R\$150,00 (cento e cinquenta reais)Pagamento: espécie, cartões de débito e crédito.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN**